

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
RIO GRANDE DO SUL - CAMPUS FELIZ
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS - PORTUGUÊS E INGLÊS**

STEICI ANDREINA DITADI

**SINAIS-TERMO
DE LOCALIDADES DA FELIZ/RS: TERMINOLOGIA EM LIBRAS NO
TURISMO MUNICIPAL FELIZENSE**

FELIZ, RS

2023

STEICI ANDREINA DITADI

**SINAIS-TERMO DE LOCALIDADES DA FELIZ/RS: TERMINOLOGIA
EM LIBRAS NO TURISMO MUNICIPAL FELIZENSE**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao Curso de Licenciatura em Letras - Português e Inglês do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – Campus Feliz como requisito para a obtenção do título de Licenciada em Letras – Português e Inglês.

Orientador: Carlos Diego Cardoso Ferreira

Feliz, RS

2023

STEICI ANDREINA DITADI

**SINAIS-TERMO DE LOCALIDADES DA FELIZ/RS: TERMINOLOGIA
EM LIBRAS NO TURISMO MUNICIPAL FELIZENSE**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao Curso de Licenciatura em Letras – Português e Inglês do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – Campus Feliz, como requisito para a obtenção do título de Licenciado/a em Letras – Português e Inglês.

BANCA EXAMINADORA:

Orientador: Prof. Me. Carlos Diego Cardoso Ferreira (IFRS - Campus Feliz)

Prof. Me. Luccas César Bach (IFRS - Campus Feliz)

Profa Dr. Sabrina Bonqueves Fadanelli (UCS – Universidade de Caxias do Sul)

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a minha mãe Rita Inês Frana, que sempre acreditou em mim e esteve do meu lado, me apoiando e enchendo minha vida de amor e esperança até nas horas mais difíceis.

Ao meu irmão Stivin Deivid Ditadi, por ser tão companheiro e trazer sabedoria, alegria e coragem para a minha vida.

Ao meu pai Adelar Ditadi, que me proporcionou a tranquilidade e o conforto para tornar este sonho realidade.

À minha querida avó Maria de Lourdes, que me conduziu ao caminho do saber na minha infância, antes mesmo de eu descobrir meu amor pela docência.

Ao meu namorado Alex Almeida Boniatti, que se fez presente em todos os momentos.

E à minha amiga Salete da Rosa, que esteve do meu lado em toda minha jornada acadêmica, torcendo pela minha felicidade e pelo meu conhecimento.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, gostaria de agradecer a minha mãe, que sempre me apoiou e me ensinou a nunca desistir de meus sonhos. A mulher que sempre foi e sempre será meu porto seguro; que me ama incondicionalmente e que sou infinitamente grata pela dedicação que tem aos seus filhos, ensinando-nos com sua ternura a amarmos a vida e principalmente a nós mesmos. Sem você, nunca entenderia o significado de estar viva.

Agradeço meu irmão, que com sua alegria e entusiasmo, sempre me apoiou e me deu forças para continuar. Você foi e sempre será um grande exemplo em minha vida.

Deixo um agradecimento ao meu pai, pelo suporte e pela dedicação para a realização deste sonho.

Sou grata ao meu namorado, por todo amor e carinho e por estar sempre ao meu lado.

Agradeço, também, meu professor e orientador Carlos Diego Cardoso Ferreira, pelos saberes compartilhados, bem como pela atenção e interesse para a realização deste trabalho.

RESUMO

Neste trabalho de conclusão de curso é apresentada uma proposta de catalogação de cinco sinais-termo, no formato de Libras, que possam fazer parte de fichas terminológicas. Essas fichas terão a finalidade de suprir as necessidades da comunidade Surda, quando esta necessite se dirigir para determinados pontos turísticos da cidade. Especificamente, a localização-tempo-espço deste trabalho dá-se no município de Feliz, estado do Rio Grande do Sul, no segundo semestre do ano de 2023. O objetivo geral é catalogar cinco sinais-termo sob a fundamentação teórica da Terminologia em Libras. Já os objetivos específicos envolvem a identificação dos sinais-termo, bem como a composição das fichas terminológicas que serão disponibilizadas a partir dos parâmetros gerais dos sinais sugeridos. A metodologia utilizada envolveu pesquisa bibliográfica, pesquisa exploratória e descritiva. A coleta de dados realizou-se por meio de uma gravação realizada por integrantes da comunidade surda, intérpretes e professores, onde os mesmos demonstraram previamente os sinais-termo próprios para finalidades turísticas da cidade de Feliz-RS. Aplicou-se uma entrevista com os membros da comunidade surda que compõem os sinais-termo. No referencial teórico, pesquisou-se sobre a Teoria Comunicativa da Terminologia, onde é possível ver que a mesma estabelece diretrizes em um conjunto de termos que representam formas de transferência e comunicação e que esta considera a linguagem de Libras como uma ferramenta prática em um tipo de comunicação. O problema de pesquisa permeia a seguinte questão: A partir da Terminologia em Libras, quais parâmetros de linguagem compõem os sinais-termo para representar os pontos turísticos da cidade de Feliz? A justificativa para a escolha deste tema é que os sinais-termo catalogados possibilitarão o acesso às experiências turísticas de forma acessível e inclusiva, através de uma comunicação efetiva em Libras. As principais contribuições deste estudo estão relacionadas com a integração universidade-sociedade, com a finalidade de reconhecer Libras como uma língua tecno-científica. As limitações envolvem a falta de intérpretes e o despreparo da população em geral em relação ao domínio desta língua.

Palavras-chave: Sinais-termo. Pontos turísticos. Terminologia em Libras. Libras.

ABSTRACT

This final paper presents a proposal for cataloging five sign-terms, in Libras format, which could form part of terminology sheets. These cards will be used to meet the needs of the Deaf community when they want to go to certain tourist attractions in the city. Specifically, the location of this work is in the city of Feliz, in the state of Rio Grande do Sul, in the second half of 2023. The general objective is to catalog five term-signs under the theoretical foundation of Terminology in Libras. The specific objectives involve identifying the term-signs, as well as composing the terminology sheets that will be made available based on the general parameters of the suggested signs. The methodology used involved bibliographical research, exploratory and descriptive research. Data was collected by means of a recording made by members of the Deaf community, interpreters and teachers, in which they previously demonstrated the signs and terms suitable for tourist purposes in the city of Feliz-RS. An interview was conducted with the members of the Deaf community who composed the signs. The theoretical framework researched the Communicative Theory of Terminology, which establishes guidelines for a set of terms that represent forms of transfer and communication, and which considers the language of Libras as a practical tool in a type of communication. The research problem permeates the following question: Based on Terminology in Libras, what language parameters make up the sign-terms to represent the tourist attractions of the city of Feliz? The justification for choosing this topic is that the catalogued sign-terms will enable access to tourist experiences in an accessible and inclusive way, through effective communication in Libras. The main contributions of this study are related to university-society integration, with the aim of recognizing Libras as a techno-scientific language. The limitations involve the lack of interpreters and the general population's unpreparedness to master this language.

Keywords: Signs-terms. Tourist attractions. Libras terminology. Libras.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

| | |
|---------------|--|
| CM | Configuração da mão |
| CTT | Communicative Theory of Terminology |
| ENCICLOLIBRAS | Enciclopédia em Libras |
| ENM | Expressões não-manuais |
| GLOSINQ | Glossário de Sinalizações Químicas |
| GLOTEAR | Glossário Terminológico da Aromaterapia |
| L | Locação da mão |
| L1 | Primeira língua |
| LIBRAS | Língua Brasileira de Sinais |
| LSB | Língua de Sinais Brasileira |
| M | Movimento |
| O | Orientação da mão |
| PA | Ponto de articulação |
| RS | Rio Grande do Sul |
| TCT | Teoria Comunicativa da Terminologia |
| TGT | Teoria Geral da Terminologia |
| TILS | Tradutor- Intérprete de Língua de Sinais |
| UCS | Universidade de Caxias do Sul |
| UFSM | Universidade Federal de Santa Maria |
| USES | Unidades de Significação Especializadas |

LISTA DE FIGURAS

| | |
|--|----|
| Figura 1 - Configurações das mãos de acordo com os estudos de Brito..... | 24 |
| Figura 2 – Expressões não manuais..... | 25 |
| Figura 3 - Distinção entre sinal e sinal-termo..... | 29 |
| Figura 4 - Modelo de ficha terminológica..... | 37 |

LISTA DE QUADROS

| | |
|---|----|
| Quadro 1 - Ficha Terminológica nº 1 - Cascata Alto Feliz. | 41 |
| Quadro 2 - Ficha Terminológica nº 2 - Museu Histórico Municipal de Feliz..... | 43 |
| Quadro 3 - Ficha Terminológica nº 3 - Parque Municipal de Feliz. | 45 |
| Quadro 4 - Ficha Terminológica nº 4 - Prefeitura Municipal de Feliz..... | 47 |
| Quadro 5 - Ficha Terminológica nº 5 - Rio Caí..... | 49 |

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| 1 INTRODUÇÃO..... | 11 |
| 2 DESENVOLVIMENTO TEÓRICO..... | 14 |
| 2.1 CONCEITO DE TERMINOLOGIA..... | 15 |
| 2.2 CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE A TEORIA GERAL DA TERMINOLOGIA | 17 |
| 2.3 TEORIA COMUNICATIVA DA TERMINOLOGIA..... | 19 |
| 2.4 OS PARÂMETROS FONOLÓGICOS QUE COMPÕEM A LIBRAS..... | 22 |
| 2.5 TERMINOLOGIA EM LIBRAS: TERMO E SINAL-TERMO..... | 26 |
| 2.6 TERMINOLOGIA EM LIBRAS: UM RECORTE TEMPORAL DE PESQUISADORES LIGADOS À ÁREA DA TERMINOLOGIA EM LIBRAS..... | 30 |
| 2.7 MACROESTRUTURA DAS FICHAS TERMINOLÓGICAS. | 34 |
| 2.7.1 Nomenclatura | 34 |
| 2.7.2 A equivalência | 35 |
| 2.7.3 Definições..... | 35 |
| 2.8 MICROESTRUTURA DAS FICHAS TERMINOLÓGICAS..... | 36 |
| 3 METODOLOGIA..... | 39 |
| 4 A CATALOGAÇÃO DAS FICHAS TERMINOLÓGICAS DISPONIBILIZADAS PARA A COMUNIDADE SURDA DA CIDADE DE FELIZ..... | 41 |
| 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 53 |
| REFERÊNCIAS..... | 55 |
| ANEXO A - ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA | 60 |

1 INTRODUÇÃO

O tema central deste trabalho de Conclusão de Curso, em sua segunda fase, o TCC II, está relacionado à catalogação de cinco sinais-termo em Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS. Essa catalogação comporá fichas terminológicas disponibilizadas para a Comunidade Surda, que facilitará a chegada em cinco pontos turísticos da cidade de Feliz, no Estado do Rio Grande do Sul. Pretende-se que as fichas terminológicas possam ser colocadas à disposição ainda no segundo semestre do ano de 2023.

A justificativa para a escolha deste tema é que até então a Secretaria de Turismo da cidade de Feliz, os intérpretes Felizenses e a própria Comunidade Surda local não dispunham de nenhum instrumento catalogado que facilitasse o conhecimento da existência dos pontos turísticos mais belos da cidade, bem como proporcionar o acesso a estas atrações turísticas específicas descritas em Libras. A Comunidade Surda atual carece de uma catalogação em Libras específica neste sentido. Este trabalho será fundamental para permitir a comunicação da comunidade surda local com o mundo ao qual pertencem contribuindo efetivamente para equipar e desenvolver a área de turismo do município de Feliz.

Ao criar fichas terminológicas em Libras para cinco pontos turísticos da cidade de Feliz conseguimos, neste trabalho, promover a inclusão e a acessibilidade para a comunidade surda. Essas fichas fornecerão um meio eficaz de comunicação, permitindo que os membros da Comunidade Surda local desfrutem dos pontos turísticos de forma plena e compreendam as informações relacionadas.

Esta iniciativa de catalogar sinais-termo específicos para as atrações turísticas selecionadas demonstra um respeito e uma valorização pela cultura e identidade Surda. Isso contribui para a preservação e promoção da riqueza cultural dessa comunidade, reconhecendo a importância da Libras como uma língua legítima.

Este trabalho tem o potencial de impulsionar o setor turístico da Feliz. Ao oferecer um meio de comunicação eficiente para a Comunidade Surda e fornecer informações sobre os pontos turísticos estaremos contribuindo para o desenvolvimento do turismo local gerando interesse e possibilitando que mais pessoas desfrutem das atrações da cidade.

A ausência de instrumentos catalogados anteriormente representa uma lacuna significativa na comunicação entre a Secretaria de Turismo, intérpretes e a Comunidade Surda. Esta pesquisa consegue preencher essa lacuna, facilitando a colaboração entre essas entidades e promovendo uma comunicação mais eficaz sobre os pontos turísticos locais.

Ao seguir a Terminologia em Libras, e com base no trabalho desenvolvido por Carlos Diego Cardoso Ferreira, esta pesquisa contribui para a área da Terminologia, fornecendo uma referência valiosa que pode orientar futuras pesquisas e práticas nesse campo específico.

Além dos impactos culturais e sociais, este trabalho também oferece uma oportunidade valiosa para o desenvolvimento pessoal e profissional. Ao adquirir habilidades na pesquisa terminológica, colaborar com a comunidade e aplicar a prática da Libras, pode-se enriquecer a jornada acadêmica e preparar-se para futuras oportunidades profissionais.

Além disso, o estudo desempenha um papel crucial na promoção da inclusão, valorização da cultura Surda, desenvolvimento do turismo local e avanço na área de terminologia em Libras, criando também um impacto duradouro na comunidade, servindo como um exemplo positivo para futuras iniciativas similares.

O objetivo geral do presente trabalho é catalogar cinco sinais-termo com o apoio teórico da Terminologia em Libras, considerando seus parâmetros fonéticos, e designá-los para a construção de um glossário que, disponibilizados para a comunidade Surda e intérpretes da cidade de Feliz-RS, possam oportunizar, em LIBRAS, a existência e localização de cinco pontos turísticos específicos da mesma cidade.

Já os objetivos específicos envolvem: a) Realizar uma pesquisa bibliográfica sobre a Terminologia Comunicativa da Terminologia (TCT); b) Identificar os sinais-termo que referenciam os pontos turísticos desejados neste trabalho; c) Compilar as fichas terminológicas para serem disponibilizadas para a comunidade Surda; d) Descrever sobre a Terminologia em Libras; e) Apresentar as fotografias referentes aos sinais-termo criados neste trabalho;

Para Moraes (2019), “em uma proposta educacional baseada em experiências visuais, a língua de sinais tem que ser adotada como primeira língua ou L1, visto

que ela é desenvolvida naturalmente pelo sujeito Surdo¹ quando lhe é apresentada”. “A Língua Brasileira de Sinais, ou Libras, é um idioma gesto-visual utilizado pela Comunidade Surda brasileira. Quando falamos sobre Línguas de Sinais em um contexto histórico, certamente encontraremos pessoas que dirão que elas existem há muito tempo, inclusive, que já existiam antes mesmo da criação de sistemas linguísticos que usam sons como forma de comunicação”.

O autor citado descreve que a Língua de Sinais sofre mudanças com o passar dos anos e, como qualquer outra, possui expressões que diferem de acordo com os regionalismos. Por isso, ao conversar com um Surdo de outra região do país, certamente será possível perceber que ele usa sinais diferentes, uma vez que cada local cria suas próprias palavras e gírias.

A produção e percepção das Línguas de Sinais baseia-se nas características da modalidade gesto-visual, a qual utiliza o movimento corporal no espaço para configurar e construir sinais e frases. Usam as mãos como uma ferramenta ou um recurso de comunicação, e, para um leigo nesse assunto, pode parecer que o Surdo está fazendo mímica ou apenas gestos, mas é muito mais do que isso, pois essas línguas são compostas por regras próprias e, devido a sua estrutura fonológica, morfológica, sintática e semântica, não podem ser confundidas com outra coisa que não uma língua.

O principal objeto de estudo da Terminologia é o termo, sendo que este é a unidade de base da Terminologia, pois forma as palavras. O problema de pesquisa está relacionado com a ação de catalogar os sinais-termo, sendo que estes obedecem a parâmetros. O problema de pesquisa, portanto, permeia a seguinte questão: A partir da Terminologia em Libras, quais parâmetros de linguagem compõem os sinais-termo que, catalogados, representam os pontos turísticos da cidade de Feliz?

Embora este trabalho tenha como base a Terminologia em Libras, faz-se necessário destacar que a fundamentação teórica da TCT presente nesta pesquisa ajuda a impulsionar a visão para trabalhar com a Terminologia em Libras, e esta, comunga de algumas ideias da TCT. Os sinais-termo catalogados neste trabalho, foram indicados por membros, intérpretes, professores e pessoas ligadas à

¹Neste trabalho, utiliza-se o termo Surdo com letra inicial maiúscula, como uma forma de reconhecer e respeitar o sujeito Surdo e sua identidade, bem como seus valores linguísticos e sociais em todo o seu processo. Autores como Castro Júnior (2011, p.12) também fazem uso do termo Surdo com inicial maiúscula.

Comunidade Surda. Existe uma particularidade para cada sinal criado por esses profissionais, pois o mesmo indica lugares, e estes por sua vez são únicos.

Quanto à metodologia utilizada para a realização desta pesquisa, ela ocorre em dois momentos: o primeiro consiste na pesquisa bibliográfica e o segundo momento compreende a pesquisa exploratória descritiva realizada através de uma entrevista com a representante e membros da comunidade Surda, a partir de perguntas abertas previamente elaboradas, sendo que esta pode ser vista no ANEXO A deste trabalho.

Após esta parte introdutória, no segundo momento, apresenta-se o referencial teórico onde é possível conhecer de forma contextualizada os estudos das teorias terminológicas, bem como sua importância.

Na sequência, descreve-se a metodologia da pesquisa utilizada e apresenta-se a estruturação da entrevista que objetiva coletar os dados. Já a análise dos dados coletados na pesquisa exploratória compõem a quarta parte e é onde se identifica o alcance do objetivo principal deste trabalho, ou seja, quanto à identificação dos sinais-termo sugeridos para catalogação que estão relacionados com os indicadores turísticos disponibilizados para a comunidade Surda da cidade de Feliz.

No referencial conclusivo, pode-se observar sobre a contribuição deste, enquanto universidade-sociedade e principalmente, para a Comunidade Surda a quem este trabalho é destinado.

Quanto às motivações para a realização deste estudo, tem-se que a comunicação inclusiva com uma parcela da população brasileira contribua para melhorar seus estilos de vida, hábitos e desafios, além de que, um profissional que se aproxima do aprendizado em Libras, desenvolve-se como um ser humano empático e capaz de inteirar-se na sociedade exercendo cidadania como uma forma expressiva de inclusão.

2 DESENVOLVIMENTO TEÓRICO

No referencial teórico a seguir, apresentam-se considerações sobre a teoria terminológica, conhecida como Teoria Geral da Terminologia e sua evolução para a Teoria Comunicativa da Terminologia. Assim, será possível perceber que a Teoria

Geral da Terminologia é a primeira teoria terminológica a estabelecer diretrizes para a pesquisa terminológica.

2.1 CONCEITO DE TERMINOLOGIA

Em Cabré (1995, p.2), encontramos uma abordagem abrangente da palavra “Terminologia”, remetendo basicamente para três noções; a) a disciplina; b) a prática; c) o produto gerado por essa prática. A terminologia é tratada como uma disciplina, ou seja, como um campo de estudo específico. Nesse contexto, ela se dedica a analisar e descrever o léxico especializado de uma determinada área do conhecimento, tendo como foco principal o estudo dos termos utilizados neste domínio. Em termos mais simples, é a matéria que se dedica a compreender e explicar os termos técnicos de uma área específica.

Como disciplina, é a matéria que trata dos termos especializados; como prática, é o conjunto de princípios que visam à recolha de termos; como produto, é o conjunto de termos de uma dada especialidade. A terminologia, na sua primeira acepção, é concebida como a disciplina que se ocupa dos termos especializados. (CABRÉ, 1995, p.2).

Conforme a autora, a terminologia é vista como um produto. Esse produto consiste no conjunto completo de termos relacionados a uma especialidade. Em outras palavras, é a compilação de todos os termos específicos de uma determinada área, organizados de acordo com os princípios estabelecidos pela disciplina e implementados pela prática terminológica.

De acordo com Cabré (1995, p.3), a Terminologia pode ser definida como “um conjunto de unidades cognitivas que representam um conhecimento especializado”. A autora enfatiza que essas unidades possuem duas dimensões distintas: por um lado, servem como unidades de conhecimento, na medida em que os falantes abordam o mundo por meio delas; por outro lado, funcionam como unidades de representação, oferecendo uma visão da organização do mundo especializado, ou seja, refletem a maneira como os falantes percebem à área especializada.

Cabré destaca ainda que os termos, do ponto de vista filosófico, constituem uma forma de conhecimento (CABRÉ, 1995, p.4). Quanto aos termos, Cabré (1995) comenta que:

Os termos são o conjunto de signos linguísticos que constituem um subconjunto dentro do componente lexical da gramática do falante. A posição da linguística é clara: os termos não se distinguem das palavras no componente lexical, são unidades do léxico da gramática que fazem parte da competência do falante-ouvinte ideal. Esta competência pode ser geral (comum a todos os falantes) ou especializada (restrita a grupos de falantes). A terminologia específica (e não a terminologia banalizada ou fundamental do núcleo comum das disciplinas científicas e técnicas) faria parte da competência especializada. Em suma, os termos são, para a linguística, uma forma de saber. (CABRÉ, 1995, p.3).

A linguística considera os termos como integrantes do léxico do falante-ouvinte ideal, sem distinção clara em relação às palavras. A posição da linguística enfatiza que os termos não são separados das palavras dentro do léxico, mas são unidades que fazem parte da competência linguística do falante-ouvinte. Essa competência pode ser geral, aplicável a todos os falantes, ou especializada, restrita a grupos específicos de falantes. A Terminologia específica, diferenciando-se da Terminologia mais comum encontrada no núcleo central das disciplinas científicas e técnicas, é considerada parte do conhecimento especializado do falante.

Em resumo, para a linguística, os termos são uma forma de conhecimento, integrando-se ao léxico do falante como unidades que refletem tanto no conhecimento geral quanto, de maneira mais específica, um entendimento mais especializado relacionado a determinadas áreas ou grupos de falantes (CABRÉ, 1995, p.3).

Ainda segundo Cabré (1995), o termo para as especialidades é como uma forma de transferência e comunicação para as diferentes disciplinas técnico-científicas, permitindo a transmissão de ideias especializadas. Nota-se que as três concepções apresentadas pela autora divergem e concordam entre si. Concordam entre si, uma vez que os falantes abordam o mundo através delas, e divergem, já que cada disciplina mencionada apresenta uma organização do mundo especializado, cada uma à sua forma. Esse efeito faz com que essas disciplinas concebam a Terminologia como um grupo de unidades como finalidade fundamental, atribuindo um valor de funcionalidade.

Para a autora citada anteriormente, a Linguística procura analisar o termo e a relação do substantivo com seu significado; à Filosofia, a concepção de termo parte do princípio fundamental de representar a realidade e valorizar a cognição; já para as Especialidades, o termo como objeto tem como função a nomeação.

Os termos relacionam-se fundamentalmente com outros termos do mesmo domínio de comunicação, configurando assim uma série de conexões (ou "campos terminológicos") que visam representar de forma organizada a realidade, mantendo relações de signos horizontais e verticais com o resto das unidades dos componentes da gramática horizontais no interior do componente lexical, verticais com as representações geradas pelos componentes sintático e fonológico e até com o próprio componente lexical. (CABRÉ, 1995, p.5).

Na sequência deste trabalho, apresentam-se os fundamentos da Teoria Geral da Terminologia.

2.2 CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE A TEORIA GERAL DA TERMINOLOGIA

Conforme Waquil et al. (2023, p.5), "a TGT é a primeira teoria terminológica a estabelecer diretrizes. A TGT é estruturalista, ou seja, ela cria termos por meio de um processo onomasiológico, que parte do conceito para o termo, estabelecendo uma relação de denominação".

De acordo com Moreira (2021, p.38-39), como campo de ciência, a Terminologia teve origem na Áustria, criada por Eugen Wuster (1898-1977) com o propósito de desenvolver o padrão terminológico. Wuster, com seu conhecimento de engenharia, desenvolveu o dicionário franco-inglês *The Machine Tool. Aninterlingual Dictionary of Basic Concepts (A Máquina Ferramenta. Dicionário Interlingual de Conceitos Básicos)*, para ser uma obra de referência para a futura produção e desenvolvimento de dicionários de especialização. Em tempo posterior, através de sua tese de doutorado intitulada "*A normalização internacional da terminologia técnica*", Wuster começa a desenvolver interesse em uma teoria conhecida como Teoria Geral da Terminologia (TGT), que surgiu como necessidade de intercâmbio internacional, foi alvo de críticas e ao ser adotada, sofreu adaptações por parte dos soviéticos.

Segundo Faulstich (1997, p. 71), "a Terminologia tem origem e evolução desde o momento em que as línguas são organizadas em gramáticas e dicionários",

ou seja, a Terminologia tinha seus registros bem antes de ser conhecida no meio acadêmico.

De acordo com as ideias de Felber (1996, p.19), conforme citado por Almeida (2003, p.214), Wuster "considerava a linguagem científica e técnica como "linguagem de uso" em oposição à "linguagem literária". Visando eliminar a ambiguidade da linguagem técnica e transformá-la em uma ferramenta prática, o engenheiro Wuster propôs um método que se tornou importante na tecnologia: a normalização. "Foi assim que surgiu a ideia de normalizar a Terminologia e organizar a língua de forma consciente". Sendo assim, conforme (WUSTER 2003, p.211-212), citado por Almeida, recorda-se que:

O propósito de difundir terminologias normalizadas que contribuíssem para uma comunicação inequívoca regeu todo o trabalho de Wüster e acabou dando à TGT a configuração de uma terminologia representativa, já que era preponderante denominar e etiquetar a informação, e prescritiva, pois as terminologias precisavam ser controladas para que a comunicação fosse inequívoca, eficaz.

Segundo Cabré (1999), a TGT é uma abordagem sistemática e coerente que se aplica eficazmente à comunicação padronizada, sendo essa comunicação apenas uma das possibilidades da comunicação real. No entanto, a autora observa que, no contexto da comunicação real, alguns princípios da TGT não são tão satisfatórios. A partir da década de 1990, críticas começaram a surgir em relação a TGT, sendo apontado por alguns especialistas que a teoria proposta por Wuster (2003) não oferecia uma descrição adequada do léxico especializado.

Conforme Almeida (2003, p.214-215), a TGT é considerada insuficiente nos dias de hoje devido à pluralidade tipológica de obras resultante de diversas necessidades terminológicas, à constante dinâmica dos domínios especializados e à diversidade da Terminologia influenciada pelas características pragmáticas da comunicação. Esses elementos contribuem para questionar a eficácia da TGT como uma teoria abrangente para lidar com a complexidade da comunicação terminológica na prática.

No próximo subcapítulo pode-se compreender sobre a Teoria Comunicativa da Terminologia como evolução da Teoria Geral da Terminologia.

2.3 TEORIA COMUNICATIVA DA TERMINOLOGIA

A seguir, como pode ser visto em Selistre e Silveira (2013, p.2), será possível compreender que, “a Teoria Comunicativa da Terminologia (TCT) é uma teoria descritiva de base linguística e perspectiva funcionalista focada no caráter comunicativo do termo, não considerando os termos como unidades isoladas que constituem seu próprio sistema, mas sim como unidades que se incorporam ao léxico de um falante”. O objeto de estudo da terminologia é o termo e os termos são unidades de base da Terminologia e podem ser formados de uma ou mais palavras.

Conforme as afirmações das autoras acima citadas, a TCT é uma teoria que visa considerar os aspectos naturais da língua e suas variações linguísticas. Seguindo a lógica da linguística comunicativa, o objetivo nesta busca bibliográfica é demonstrar a importância da Libras por ser uma forma de garantir a preservação da identidade das pessoas, das Comunidades Surdas, e contribuir para a valorização do reconhecimento da cultura Surda.

Na sequência, Selistre e Silveira (2013), descrevem que também será possível ver pelas descrições que a comunicação terminológica envolve o gestual-visual expresso através de combinações de sinais faciais e não somente manuais. Os sinais utilizados substituem as palavras faladas por uma língua oral-auditiva; as pessoas conversam escrevendo as palavras no ar letra por letra.

É a partir dos estudos de Maria Teresa Cabré (1999), que as teorias e metodologias da Teoria Comunicativa da Terminologia podem ser encontradas, principalmente para referência teórica no meio acadêmico, visto que a TCT é bastante utilizada para a construção de teses e dissertações. Segundo Cabré:

Enquanto a Teoria Geral da Terminologia enfatiza as diferenças entre termos e palavras para sustentar a terminologia como uma disciplina científica independente, enfatizamos as semelhanças para estabelecer uma teoria mais geral. Defendemos que as competências geral e especializada dos usuários da língua, que sempre ocorrem combinadas na mesma pessoa, compreende unidades lexicais que, fora de um determinado contexto, não são nem termos nem palavras, mas apenas unidades referenciais – a serem designadas com a expressão neutra de ‘unidades lexicais’ – nitidamente associadas a uma miríade de informações gramaticais, pragmáticas e enciclopédicas. Nessa perspectiva, a natureza de um termo não está dada, mas surge como uma função do seu uso em um contexto referencial e situacional específico. (CABRÉ, 1998, p.14-15).

A TCT difere da teoria proposta por Wuster, já que procura se aproximar da língua em sua naturalidade, concebendo os termos técnicos como elementos naturais da língua, de uma forma mais ampla e flexível, enquanto a TGT parte de

uma reflexão mais teórica e padronizada, aceitando os termos em sua artificialidade.

Assim sendo:

Wuster vê a terminologia como um cruzamento entre a linguística, a ciência cognitiva, a ciência da informação, a comunicação e a informática. No entanto, na nossa opinião, as únicas bases que constituem a terminologia são três: a ciência da linguagem, a ciência cognitiva e a ciência da comunicação, uma vez que a documentação e a informática estão num nível diferente de relação com ela. (CABRÉ 1999, p.232).

Essa teoria é geralmente aplicada para a construção de “glossários, dicionários, mapas conceituais, listas de termos, etc”, produtos terminológicos que requerem determinadas escolhas metodológicas, etapas que incluem desde a elaboração do corpus até a organização de verbetes (ALMEIDA, 2006, p.87). Sendo assim, observa-se que:

[..] apesar de o embasamento teórico da pesquisa ser a TCT, a prática terminológica ainda se aproxima muito da concepção clássica da terminologia, que estabelece algumas características fundamentais: a) a prioridade do conceito em detrimento do termo; b) a precisão do conceito, o que retoma, de certo modo, a eliminação da ambigüidade e a busca da univocidade; c) a conseqüente abordagem onomasiológica, já que toda a atividade terminológica parte do conceito; d) a proeminência do nível lexical em detrimento dos demais níveis de descrição linguística (morfológico, sintático, textual, discursivo); e finalmente; e) a prescrição. (ALMEIDA, 2006, p.86).

A pesquisa terminológica, embasada na Teoria Comunicativa da Terminologia (TCT), segundo Almeida (2006), requer a consideração de pressupostos fundamentais. Tais pressupostos incluem a centralidade das unidades terminológicas em detrimento dos conceitos, a inexistência prévia de uma diferença entre termo e palavra, a capacidade dos níveis lexicais, morfológicos, sintáticos e textuais de veicular o conhecimento especializado, a observação dos termos em seus contextos naturais nos discursos especializados, a consideração da variação cultural e denominativa, e a compreensão cognitiva das unidades terminológicas subordinadas a um contexto temático, ocupando um lugar específico em um mapa conceitual, com um significado determinado pela posição ocupada nesse mapa.

De acordo com a autora, a organização de um corpus é essencial para a aplicação desses pressupostos, pois, como ela destaca, “é por meio do corpus que a língua é descrita de forma objetiva”. A seleção de textos para compor o corpus deve ser significativa, visando à representatividade do domínio em questão. Além disso,

Almeida (2006) enfatiza a importância de um corpus médio, equilibrado e diversificado, que ofereça uma amostra mais fiel das possibilidades comunicativas de domínio especializado, facilitando a identificação de contextos definitórios ou explicativos necessários para a elaboração das definições.

Ao explorar as nuances das pesquisas fundamentadas na área da Terminologia, como discutido por Almeida (2006), destaca-se um elemento fundamental: o preenchimento de fichas terminológicas. Segundo a autora essa etapa é considerada “imprescindível numa pesquisa terminológica, pois a ficha constitui-se num verdadeiro dossiê do termo, contendo toda a sorte de informações que se mostrarem pertinentes para a pesquisa em foco”. Em resumo, para a nossa proposta de pesquisa, que consiste na catalogação de fichas terminológicas, é fundamental indicar informações detalhadas e as razões da realização deste trabalho, pois, são elementos que facilitam a compreensão do público-alvo elencado.

Considerando que a TCT postula uma abordagem semiológica, o que deve orientar a abertura de cada ficha é o termo e não o conceito. O que significa que cada ficha pode comportar campos de equivalências em outras línguas, variantes e sinônimos, por exemplo. (ALMEIDA, 2006, p.90).

Em suma, a TCT coloca a comunicação de forma evidente, reconhecendo a naturalidade das línguas, podendo conter variações linguísticas. Finatto contribui para a terminologia quando denota que:

[...] as melhores perspectivas para uma comunicação especializada de melhor qualidade, em qualquer área do conhecimento, constroem-se também a partir do reconhecimento da naturalidade e inerência da variação terminológica como um tipo de variação linguística. (FINATTO, 2001, p.67).

Sobre a TCT, Finatto (2001, p. 69) declara que a Terminologia passa a ser concebida como:

[..] Um campo interdisciplinar, em construção, estabelecido pelos aportes de quatro teorias: uma teoria do conhecimento, uma teoria da comunicação, uma teoria dos signos e uma teoria da linguagem que dê conta, essa última, das unidades terminológicas compreendidas como Unidades de Significação Especializadas (USEs).

Quanto às atividades terminológicas, elas podem ser entendidas como um conjunto de métodos para coletar, descrever e apresentar conceitos: A Terminologia

é uma teoria porque inclui conhecimentos sistematizados que fundamentam uma atividade coerente e consistente em pressupostos, argumentos e conclusões necessárias e explica as relações formadas entre os conceitos e o léxico que representa o domínio do conhecimento.

Conforme os estudos de Moreira (2021), no campo da pesquisa teórica e aplicada, a Terminologia é abordada por diversas perspectivas teórico-metodológicas, cada uma buscando caracterizar e explicar fenômenos relacionados à ciência, à tecnologia e à comunicação técnica. Isso resulta na identificação de novos objetos de estudo, enriquecendo o desenvolvimento e a evolução da teoria em diversas áreas especializadas.

Consequentemente, de acordo com Dias (2000), a Terminologia sintetiza o conhecimento teórico-científico especializado de maneira organizada por meio de manuais e glossários, unificando esses conhecimentos através da estipulação de normas e padrões.

2.4 OS PARÂMETROS FONOLÓGICOS QUE COMPÕEM A LIBRAS

Os parâmetros discutidos neste trabalho desempenham um papel fundamental para a compreensão e análise dos sinais-termo catalogados. Ao entender como os parâmetros fonológicos da Libras se combinam e interagem, é possível analisar a estrutura fonológica dos sinais, proporcionando uma base sólida para a descrição dos sinais-termo em Libras. Os parâmetros não apenas influenciam a forma dos sinais, como também contribuem para a carga semântica de cada sinal. Ao explorar a configuração da mão, ponto de articulação, movimento, orientação da palma da mão e expressões não-manuais, investiga-se como esses elementos se combinam para criar significados específicos em Libras.

Como este trabalho está focado na catalogação de sinais-termo em Língua Brasileira de Sinais para pontos turísticos específicos da cidade de Feliz, compreender os parâmetros é essencial. Os parâmetros atuam como elementos distintivos na Libras, permitindo variação e distinção entre diferentes sinais. Essa variação é especialmente relevante ao lidar com termos que podem compartilhar alguns parâmetros, mas diferem em outros, influenciando assim o significado.

Esses parâmetros não se limitam apenas à forma das mãos: eles incluem elementos como expressões faciais e corporais. Esses aspectos contribuem para a

expressividade e a clareza da comunicação em Libras, sendo vitais para a transmissão de informações de maneira eficaz.

O sistema fonológico da Língua Brasileira de Sinais é composto pelos parâmetros que se combinam para formar os sinais, conforme Gesser (2009).

Quadros e Karnopp (2004, p.49), afirmam que a configuração da mão, ponto de articulação, bem como o movimento, são unidades mínimas que formam morfemas nas línguas de sinais, sendo análogos aos fonemas das línguas orais. Os morfemas na língua de sinais são formados por fonemas que se encaixam ao conjunto de parâmetros, como a CM, o M e o PA, não carregando significados isoladamente.

Contextualizando ainda sobre os parâmetros dos sinais, estes atuam como fonemas, sendo elementos distintivos que, ao serem combinados, formam morfemas com significados específicos. Essa combinação de parâmetros resulta na configuração de signos em Libras. Desse modo, os modelos fonológicos e morfológicos dos sinais se organizam pela interligação dos parâmetros, o que equivale aos fonemas que compõem morfemas nas línguas orais.

Segundo Silva et al. (2012, p.22) “um significado em LIBRAS pode ser então criado a partir dos parâmetros formacionais: configuração da mão (CM), movimento(M), locação de mão/ponto de articulação(L), orientação da mão (O) e expressões não – manuais (ENM)”. A partir disso, entende-se que as configurações de mão são elementos que vão além das configurações do alfabeto manual, já que representam formas de configurar as mãos para realizar sinais diferentes.

Conforme a autora citada anteriormente, a locação de mão ou ponto de articulação é a área onde os sinais são articulados, podendo ser na cabeça, tronco, braços, ombros, mãos ou espaço neutro. O movimento, a orientação da palma da mão e a expressão facial e corporal, são elementos que também contribuem e influenciam na formação dos sinais. A seguir, mostra-se a figura das configurações de mão:

Figura 1 - Configurações das mãos de acordo com os estudos de Brito



Fonte: Grassi, Zanoni e Valentin (2011, p. 62).

Ainda sobre a configuração de mão, Silva et al 2012, p.24) afirma que:

A configuração de mão é um parâmetro muito importante para realização do sinal, portanto, é preciso tomar cuidado, pois qualquer engano na realização da CM pode levar a um sinal radicalmente diferente do que se pretendia. Um exemplo, que não chega a ser uma mudança radical de significado, é a troca da CM 38 pela CM 36 na realização do sinal de ontem, resultando no sinal de anteontem, já que o PA e o M são os mesmos. Isso significa que a CM 38 e a 36 são distintivas entre si, resultando em troca de significado quando substituídas no mesmo contexto. Pertencem, portanto, ao nível fonológico de análise.

Assim, uma mesma configuração de mão pode ser usada para representar diferentes sinais, já que, através da configuração de mão, somam-se os demais parâmetros.

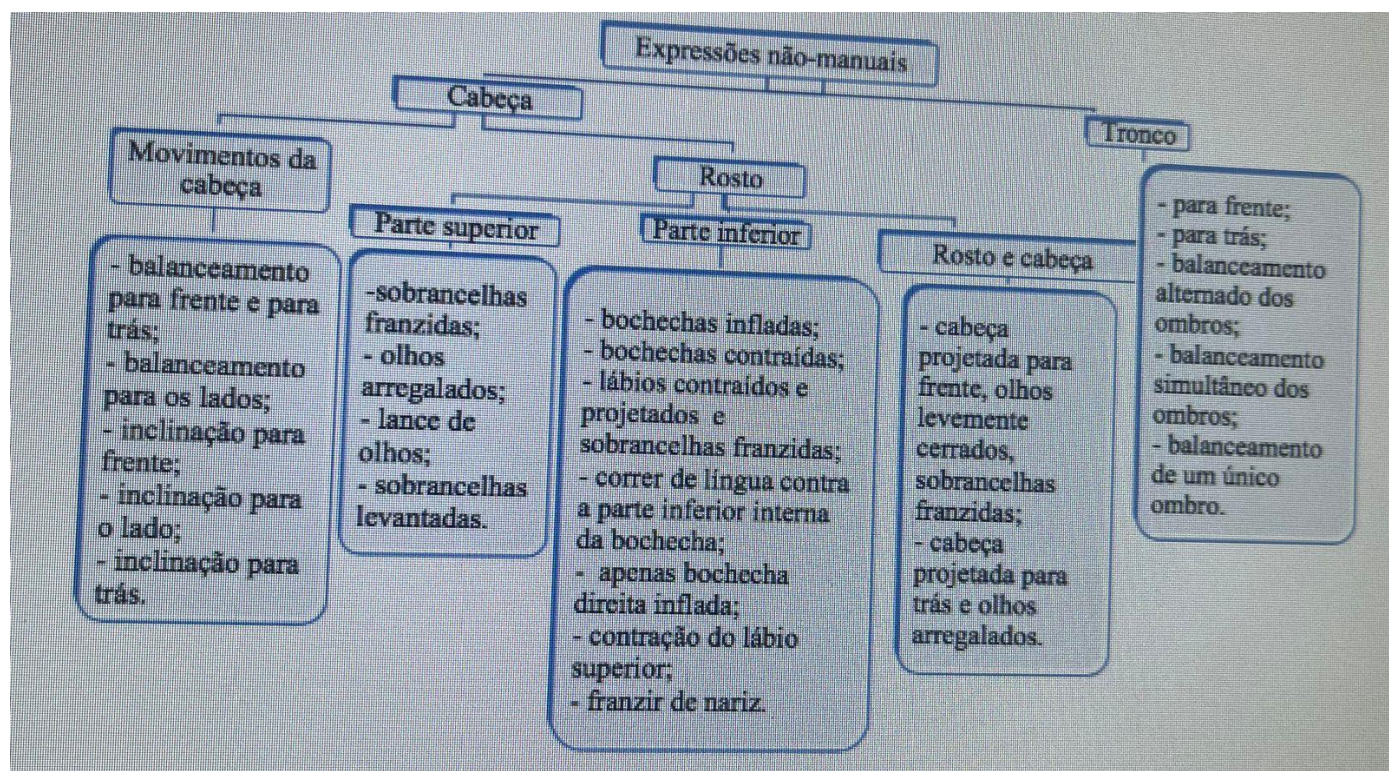
Quanto ao ponto de articulação, William Stokoe afirma que é um elemento crucial na formação dos sinais da Língua Brasileira de Sinais. Esse parâmetro refere-se à área do corpo ou espaço neutro diante do corpo onde os sinais são articulados. Ao realizar um sinal, uma região específica do corpo é utilizada. Ao

manter a configuração da mão constante e variar a locação de mão ou PA, é possível configurar diferentes sinais, o que resulta em significados distintos ou em um sinal inexistente. Essa variação é fundamental para contribuir para a diversidade e expressividade dos sinais nas línguas de sinais. Sobre a orientação da palma da mão e o último parâmetro, Silva et al (2012, p.25) declara que:

[...] Ela pode estar voltada para cima, para baixo ou para o corpo de quem sinaliza, para fora, para a esquerda e para a direita. O último parâmetro trata-se da expressão facial e corporal (EFC) que acompanha o sinal. Todos esses parâmetros, sozinhos, não significam nada, são apenas distintivos entre si. Porém, ao combinarem, formam sinais.

Em relação à expressão facial e corporal, conforme os estudos de Ferreira Brito (1995), compreende-se que os sinais podem ou não ter expressões faciais ou corporais. É necessário ter esse complemento para compor os parâmetros da Libras, considerando quais partes do corpo precisam ser sinalizadas juntamente às mãos, a fim de dar sentido semântico na comunicação. Essas partes das expressões não manuais serão apresentadas na figura 2.

Figura 2– Expressões não manuais



Fonte: Souza (2020), adaptado de Brito e Langevin (1995).

Ao estudar mais sobre as estruturas linguísticas e os parâmetros envolvendo a Língua Brasileira de Sinais, pode-se afirmar que a Libras é uma língua que segue regras específicas, necessitando de uma organização sistemática para listar os sinais-termo para a Comunidade Surda local, à qual este trabalho é destinado. Ao considerar e detalhar esses parâmetros, estamos fornecendo uma base sólida para a catalogação dos sinais-termo em Libras, garantindo que a Comunidade Surda possa se beneficiar de uma comunicação precisa e rica em termos relacionados aos pontos turísticos elencados.

2.5 TERMINOLOGIA EM LIBRAS: TERMO E SINAL-TERMO

Neste subcapítulo pode-se compreender que o surgimento de um sinal-termo está ligado à cultura e a sociedade em que o indivíduo vive. Assim sendo, ele necessitará de uma normatização para ser compreendido, conforme Faustich (2016). Seguindo o pensamento da autora, é preciso levar em conta também a normalização linguística como disciplina que descreve o termo segundo as características no contexto social.

Ainda conforme a autora, na Terminologia em Libras, os termos podem sofrer variações. Um mesmo termo pode gerar conceitos diferentes, para tanto existe a normalização que é o ato de normalizar um termo. A Terminologia em Libras é uma área de estudo dedicada ao desenvolvimento de um vocabulário técnico, para que assim a Comunidade Surda possa se comunicar de forma efetiva e natural.

Para classificar as variantes em Terminologia, inicialmente, de acordo com Faulstich (2006), um termo será funcional em uma linguagem de especialidade por ter uma função específica e um determinado valor; o termo é uma entidade variante por assumir formas diferentes em contextos afins. A Língua Brasileira de Sinais é uma das formas mais comuns de comunicação entre as pessoas surdas no nosso país, denominada Libras.

O sinal-termo é uma expressão criada por Faulstich (2014), termo utilizado pela primeira vez na dissertação de Costa (2012). Os estudos de Faulstich (2014) mostram a diferença entre termo e sinal-termo, elencadas a seguir:

Sinal. 1. Sistema de relações que constitui de modo organizado as línguas de sinais. 2. Propriedades linguísticas das línguas dos Surdos. Nota: a forma plural - sinais - é a que aparece na composição língua de sinais. Termo. Palavra simples, palavra composta, símbolo ou fórmula que designam os conceitos de áreas especializadas do conhecimento e do

saber. Também chamado unidade terminológica (FAULSTICH, 2014, p.15). **Sinal-termo.** Termo da Língua de Sinais Brasileira que representa conceitos com características de linguagem especializada, próprias de classe de objetos, de relações ou de entidades. 2. Termo criado para, na Língua de Sinais Brasileira, denotar conceitos contidos nas palavras simples, compostas, símbolos ou fórmulas, usados nas áreas especializadas do conhecimento e do saber. 3. Termo adaptado, no português, para representar conceitos por meio de palavras simples, compostas, símbolos ou fórmulas, usados nas áreas especializadas do conhecimento e do saber. (FAULSTICH, 2014, p.15).

Conforme as diferenças apresentadas, o sinal representa conceitos gerais, enquanto o sinal-termo é utilizado para denotar termos técnicos de áreas específicas do conhecimento, para poderem ser utilizados em contextos especializados, levando em consideração as necessidades e características de representação que esses termos denotam.

Compreendemos melhor a expressão sinal-termo, quando (FAULSTICH, 2014, p.16) explica o histórico da composição do sinal-termo, que “é uma nova terminologia linguística que une dois conceitos visuais ou expressivos para transmitir um significado específico em língua de sinais”.

“A palavra sinal é de origem latina *signalis* e quer dizer ‘que serve de signo, de sinal’. No início tinha valor de adjetivo, mas, posteriormente, passou a substantivo para designar ‘uma unidade de informação’. Por sua vez, a palavra termo, também de origem latina *terminus*, quer dizer ‘limite, fim, extremidade, *determinatum*’. Convém observar que o signo linguístico é unidade linguística constituída pela união de um conceito para chegar ao(s) significado(s).

Tuxi (2017, p.45-46) também contribui para explicar a criação de um sinal-termo, quando declara que:

Essa representação do léxico como responsável por desvelar características culturais e valores sociais de uma determinada língua demonstra a importância de analisar a língua pela funcionalidade, assim como o contínuo no meio em que ela constrói e transforma conceitos.

No Brasil, ainda faltam especialistas em Terminologia e em Políticas Linguísticas. Ressaltamos aqui, a importância de compreendermos o que é uma ficha terminológica de sinais-termo. São representações em sinais de termos especializados.

Cada sinal tem uma representação específica de acordo com cada área de conhecimento. Não há comparações entre a língua falada e a sinalizada, proporcionando naturalidade e autonomia na Língua de Sinais. Isso resulta em uma comunicação natural entre os profissionais de atuação que necessitam dessa língua (FERREIRA, 2021, p.33).

Por isso, o autor recorda que para uma ficha terminológica ter êxito, faz-se necessário haver um grupo que faça uma divulgação dos sinais que foram criados entre seus pares, enriquecendo as escolhas de sinais-termo. Consoante isso, Faulstich (1995, p. 3) afirma que:

É fundamental que o especialista em terminologia conheça o perfil do usuário, para que o repertório terminológico que a equipe venha a elaborar se torne um instrumento de consulta útil e seja fonte de informação lexical e semântica de áreas específicas do conhecimento. A elaboração visará à pragmática linguística do usuário, e, para isso, serão consideradas as variantes. Estas ocorrem nos níveis linguísticos e sociais, nas interações socioculturais, no desempenho profissional, e refletem não só o uso das terminologias, como a propriedade redacional e a comunicação oral no meio.

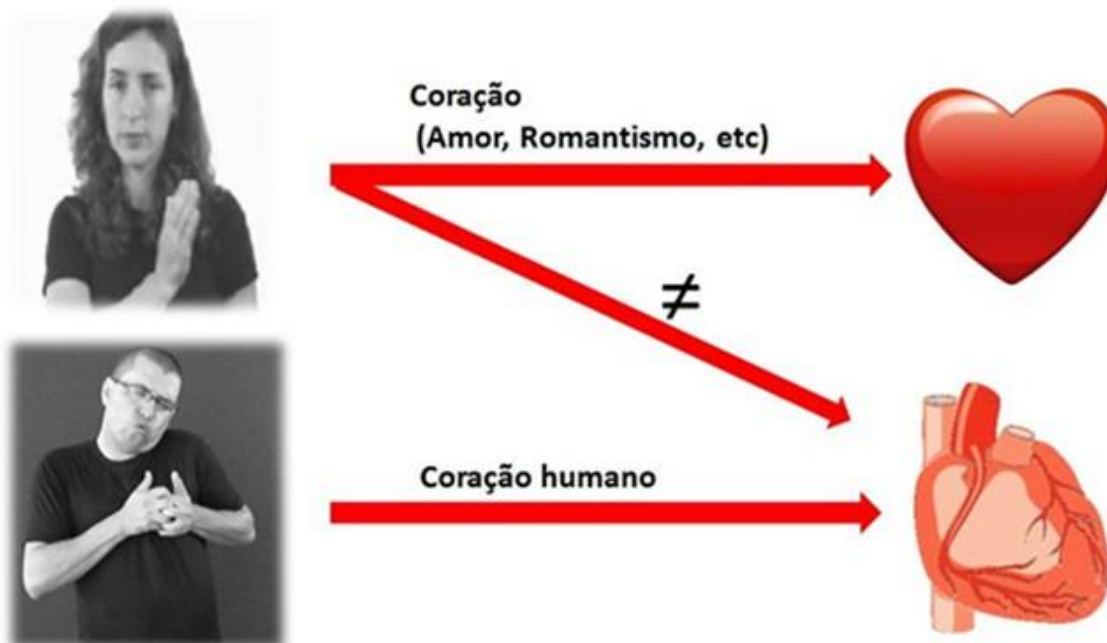
A partir da distinção apresentada entre sinal e sinal-termo, concordamos com (MOREIRA, 2021, p.43) que:

[...] O sinal surge a partir da necessidade linguística da língua. Por outro lado, o sinal-termo advém da premência de um sinal representar e conceituar os vocábulos na LSB. Esses vocábulos integram as áreas científicas, técnicas e tecnológicas com base em conceitos abstratos e definições de determinado objeto da área de especialidade [...]

O léxico comum está presente nas línguas de sinais, o qual corresponde ao sinal que representa o vocabulário cotidiano. Já o léxico de especialidade, é mais voltado para representar o vocabulário técnico, de forma que sirva para atender as necessidades de comunicação em contextos profissionais e acadêmicos, adaptando a expressão para ser adequada para a área analisada.

Para compreender a distinção entre sinal e sinal-termo, em termos práticos, apresento a seguinte figura:

Figura 3: Distinção entre sinal e sinal-termo



Fonte: Costa (2012, p. 69)

Segundo Costa (2012, p.69), “na figura abaixo, aparecem dois sinais para referir-se a “coração”: um de sentido geral, usado por todos que falam LSB, que indica amor, romantismo, e não o órgão do corpo humano. O outro é o neologismo que criamos para o EncicloLibras: 54 – CORAÇÃO: Mãos em CM 58, entrelaçadas, na altura do peito, do lado esquerdo, palmas voltadas para o corpo, abrindo e fechando, com expressão facial inflando várias vezes as bochechas, no ritmo do abrir e fechar das mãos”.

O segundo sinal, conforme proposto por Costa (2012) é classificado como um sinal científico, uma vez que, de acordo com a concepção anatômica, apresenta o formato semelhante a um coração. Costa (2012) explica que o conceito de coração é evidenciado de forma clara na representação do sinal, reproduzindo finalmente o formato anatômico do coração de um bebê.

O trabalho de Costa, sob orientação da Prof. Dra. Enilde Faulstich, é uma fonte de pesquisa essencial para aqueles que desejam tornar-se pesquisadores em Terminologia em Libras, dado que a construção da pesquisa mencionada, inovou estudos já existentes na área da Terminologia em Libras.

Esta pesquisa baseada em Terminologia em Libras poderá ser um material de auxílio para os pesquisadores que queiram se aprofundar nesta área. O trabalho também contribuirá para a integração da Comunidade Surda local na área turística, bem como na garantia de seus direitos linguísticos, facilitando a comunicação e a valorização da Comunidade Surda.

A Terminologia em Libras será fundamental para reconhecer que ao catalogar um sinal-termo, é necessário respeitar as variações linguísticas, uma vez que cada região poderá possuir sinais diferentes para uma mesma palavra. Também servirá de auxílio para a otimização da comunicabilidade entre ouvintes pertencentes a Comunidade Surda, intérpretes e membros da comunidade Surda.

2.6 TERMINOLOGIA EM LIBRAS: UM RECORTE TEMPORAL DE PESQUISADORES LIGADOS À ÁREA DA TERMINOLOGIA EM LIBRAS

Para compreender mais a respeito da Terminologia em Libras, faz-se um recorte temporal abrangendo sete (7) pesquisas feitas no ano de 2021 e 2022, em virtude de que neste período houve maior desenvolvimento no espaço acadêmico sobre os estudos nessa área.

Dentre os estudos encontrados, destaco, primeiramente, a pesquisa realizada no ano de 2021, do pesquisador e professor Carlos Diego Cardoso Ferreira, da Universidade de Caxias do Sul (UCS). Sua proposta de dissertação surgiu a partir do questionamento sobre a possibilidade de criação de fichas terminológicas em Libras para a designação dos pontos turísticos, com base na Teoria Comunicativa da Terminologia, sistematizando os sinais lexicais em sinais-termo. Para a organização das fichas terminológicas, o autor utilizou como metodologia a entrevista em profundidade, tendo como participantes membros ativos da Comunidade Surda de Caxias do Sul, residentes em bairros diferentes, para assim conduzir sua pesquisa. Seu grande desafio foi a dificuldade para encontrar pesquisas relacionadas à Terminologia em Libras ligadas à TCT. Consequentemente, foi necessário estabelecer conexões entre a TCT e os sinais-termo, tendo como base as metodologias propostas por pesquisadores encontrados para a construção de seu estudo. Para o pesquisador, houve a necessidade de fazer adaptações dentro das fichas terminológicas que já haviam sido propostas por outros autores, já que não foram encontrados muitos estudos ligados ao turismo com acessibilidade para os

Surdos no Brasil, não sendo encontrada nenhuma ficha terminológica ligada a essa prática.

Outro estudo relevante é o de Taise Gomes dos Santos Cá, da Universidade Federal de Santa Maria, realizado no ano de 2021. Seu problema de pesquisa surge a partir do seguinte questionamento: “Como criar um glossário bilíngue na área da ciência da natureza que contribua para a qualificação do trabalho dos TILS e favoreça o acesso linguístico de surdos no Ensino Superior”? Seu trabalho tem como metodologia características qualitativas e descritivas. Para a coleta de dados, houve uma perspectiva exploratória e descritiva, a fim sistematizar termos na área da Botânica partindo da Língua Portuguesa para a criação de sinais-termo correspondentes na Língua de Sinais. A autora afirma como limitações de estudo que sua pesquisa foi estabelecida para uma área do conhecimento e para um curso específico, mas que outras áreas também são essenciais para o desenvolvimento do trabalho de tradutores e intérpretes, uma vez que os materiais específicos de termos especializados são escassos.

Falk Soares Ramos Moreira (2021) também se destaca. Em um estudo intitulado *“Criação de Sinais-Termo: O Conceito na Descrição das Estruturas Sintáticas em Português para Surdos”*, o trabalho enfocou a importância do ensino de português como segunda língua para Surdos sob a perspectiva da Valência Verbal². Este estudo fornece aos Surdos acadêmicos conhecimentos sobre os assuntos fundamentais da gramática da Língua Portuguesa, a fim de facilitar o aprendizado do Português como segunda língua em classes regulares de cursos de Ensino Superior, Graduação e Pós-graduação. Sua unidade didática tem como foco o desenvolvimento do processo educacional de Surdos acadêmicos, bem como de alunos surdos que se encontram em processo de escolarização, servindo também como base de apoio aos docentes que atuarão ou já atuam no ensino da Língua Portuguesa como segunda língua.

Seguindo a ordem cronológica das pesquisas encontradas, temos o estudo de Maitê Thainara Barth (2021), intitulado *“A Química em Libras: Desenvolvendo um Glossário de Sinais-Termo Químicos”*. Neste trabalho, a autora menciona que sua pesquisa é fruto de um projeto de extensão realizado em 2020, trazendo novas

² “ É a capacidade do verbo ou de qualquer outro elemento de admitir facultativa ou obrigatoriamente uma determinada quantidade de complementos oracionais (actantes / argumentos / "lugares vazios") para formar construções completas, quer do ponto de vista sintático, quer do semântico”.

perspectivas para o desenvolvimento do ensino da Química em Libras, o que inspirou sua investigação. Desse modo, uma nova estratégia foi proposta para as condições remotas que estavam disponíveis, como a busca pela sinalização Química em Libras na plataforma YouTube e em dois repositórios de periódicos. “A autora analisou 52 canais cuja em maioria estavam sob domínio de tradutores e intérpretes e instituições de apoio aos Surdos, identificando 334 palavras associadas ao contexto da Química e 583 sinais-termo diferentes para representá-las” (BARTH; FARIA; CORRÊA, 2020). A autora utilizou a Libras com os recursos tecnológicos prontamente disponíveis, a fim de desenvolver um glossário digital, no formato de um site com sinais-termo químicos encontrados na Literatura e no YouTube, tendo como foco o ensino de Química em Libras. O glossário foi estruturado através da plataforma *wix.com*, site que consiste em criar outros sites sem o conhecimento prévio de programação ou design. Como houve variações linguísticas e diferentes processos de validação, não foi possível desenvolver um glossário contendo sinalização padronizada, adotando uma nova estratégia para que os encontros com a equipe de validação ocorressem, resultando na inclusão de todos os sinais-termo validados em Libras, em seu GloSinQ - Glossário de Sinalizações Químicas.

No mesmo ano, temos a publicação de Erich Teles Bezerra (2021), que, com sua pesquisa, analisou os sinais-termo de etnias indígenas nas toadas de Bois Bumbá. A motivação para a realização da pesquisa surgiu através da constatação de que o Festival Folclórico de Parintins se transformou em um evento inclusivo, o que resultou na necessidade de analisar os sinais empregados pelas etnias durante a celebração, considerando a sua magnitude.

Seu impulso surgiu a partir de um olhar epistemológico do festejo, em que percebeu que não há registros em Libras dos sinais utilizados pelas diferentes etnias durante esse evento. O autor acredita que os resultados serão relevantes para a Comunidade Surda, visto auxiliá-los atuantes na comunidade, a fim de colaborar para que os pesquisadores da área possam usufruir e realizar pesquisas de outras etnias, para assim cooperar e tornar a sociedade mais inclusiva.

No ano de 2022, Éllen Soares de Loiola, pesquisadora Surda e filha de pais ouvintes, em sua dissertação *“Terminologia em Língua Brasileira de Sinais - Disseminação e Padronização de Novos Sinais Termo no Contexto Bíblico”*, propõe fazer uma análise dos fatores que envolvem a criação e disseminação dos sinais-termo no contexto bíblico associados à segmentação evangélica. A autora

nasceu ouvinte e ficou surda aos 3 meses de idade, por consequência de uma pneumonia e uso de antibióticos muito fortes. Seus pais descobriram sua surdez com 10 meses. Ela comenta que um pastor da igreja tentou curar sua surdez, visto que “acreditava que ser surdo-mudo era possessão do demônio, que não deixa a pessoa falar”. A pesquisadora afirma que no meio religioso sempre houve discriminações em relação às pessoas com deficiência. Para os objetivos de sua pesquisa serem alcançados, a autora estabeleceu o seguinte questionamento: “quais são os fatores individuais e institucionais que favorecem o surgimento, a disseminação e padronização de sinais-termo no contexto bíblico”? Para obter as informações necessárias para a coleta de dados, a autora utilizou diversas abordagens como: observação participante, análise de documentos e condução de entrevistas semiestruturadas.

Ainda, encontram-se estudos mais recentes, com a tese *“Identificação e Análise de Sinais-Termo utilizados no Ensino de Química”*, da pesquisadora Kelly Estephany de Souza Leal (2022). A autora teve como motivação o interesse pela inclusão, conciliando este com seu amor à Química. Seu estudo tem como metodologia a coleta de dados na plataforma Google Acadêmico, onde buscou trabalhos e artigos que traziam os sinais-termo da Química. Com base na busca realizada na plataforma Google Acadêmico, a autora chegou ao número de 171 produções bibliográficas relacionadas ao objeto de análise de sua pesquisa, entre elas contendo teses, dissertações, artigos e resumos. Os trabalhos foram analisados individualmente e apenas 34 desses resultados foram incluídos como dados para a pesquisa. A pesquisadora afirma que para serem incluídos na pesquisa, os trabalhos deveriam apresentar sinais-termo em forma de imagem ou em sua forma de descrição do sinal-termo e precisavam abordar conteúdos conectados à disciplina de Química. Também foi realizada uma pesquisa na plataforma YouTube, onde chegou ao número de 79 vídeos, sendo assim, a partir desses dados, foram organizados os sinais-termo encontrados, analisando-os a partir de uma perspectiva de análise documental descrita por Bardin (1977).

Observar a relevância destas pesquisas no meio acadêmico fornece suporte para a educação inclusiva, e o ensino de outras disciplinas por meio da Libras, permitindo que mais tradutores, intérpretes e pesquisadores considerem a Terminologia em Sinais-Termo em diversas áreas do conhecimento como principal

foco de conhecimento e alcancem uma comunicação mais efetiva e possibilitem a criação de ambientes mais inclusivos.

2.7 MACROESTRUTURA DAS FICHAS TERMINOLÓGICAS

A macroestrutura dos pontos turísticos escolhidos é apresentada seguindo a classificação de Albano (2009), presente em seu trabalho “*A macro e a microestrutura do glossário terminológico da aromaterapia (Glotear)*”. Assim, sigo as orientações e a estrutura desta pesquisa, posto que ela consiste no processo da macroestrutura de um glossário; e neste trabalho, o estudo se dará através de fichas terminológicas tendo como base a Terminologia em Libras. De acordo com Barros (2004, p. 151),

Por macroestrutura entende-se a organização interna de uma obra lexicográfica ou terminográfica. Esse tipo de organização está relacionada às características gerais do repertório, ou seja, à estruturação das informações em verbetes (que podem se suceder vertical e/ou horizontalmente), à presença ou não de anexos, índices remissivos, ilustrações, setores temáticos, mapa conceptual e outros. (BARROS, 2004, p.151).

Quando mencionamos a macroestrutura dos pontos turísticos, estamos nos referindo à maneira como organizamos e apresentamos as informações sobre esses locais. Isso inclui a estruturação das fichas terminológicas, a disposição das informações sobre cada ponto turístico, e quaisquer elementos adicionais, como ilustrações ou anexos, que contribuam para a compreensão e utilidade do glossário em Libras sobre atrações turísticas. Neste trabalho, segue-se uma abordagem metodológica que considera não apenas a variedade de termos, mas também a forma como esses termos são organizados para proporcionar uma compreensão abrangente e eficaz na Comunidade Surda.

A seguir, apresento a nomenclatura:

2.7.1 Nomenclatura

Inicialmente, apresento em ordem alfabética a nomenclatura dos pontos turísticos escolhidos:

2.7.1.1 Cascata Alto Feliz

2.7.1.2 Museu Histórico Municipal de Feliz

2.7.1.3 Parque Municipal de Feliz

2.7.1.4 Prefeitura Municipal de Feliz

2.7.1.5 Rio Cai

Logo após a nomenclatura, apresento a equivalência:

2.7.2 A equivalência

Os equivalentes seguem a seguinte configuração: Português → Libras.

Os equivalentes são as representações em Libras dos termos em Português, para que o significado adequado dos termos seja transmitido em sua língua de origem para a Libras. Essa parte das fichas tende a ser um significativo material de pesquisa, principalmente para os turistas Surdos e para os intérpretes de Libras que trabalham nessa área de conhecimento. Como esses usuários apresentam influências, uma vez que a Língua de Sinais é a língua natural desses membros, faz-se necessário que saibam os sinais-termo das atrações turísticas da cidade elencada, para poderem compreender e se comunicar de forma efetiva a respeito das atrações da cidade Feliz.

2.7.3 Definições

Abordo, também, as ideias inspiradas em Balestero e Murakawa (2020) e Finatto (2001) em relação à definição das fichas terminológicas dessa pesquisa:

- a) “Definir um termo ou uma palavra são unidades da língua em que devem ser consideradas as suas variabilidades e mudanças” (BALESTERO E MURAKAWA, 2020).
- b) “A definição de um termo deve ser elaborada levando em consideração as questões sociais, culturais e pragmáticas da língua, considerando os sujeitos enunciados e o contexto” (FINATTO, 2001).
- c) “É preciso descrever os contextos especializados de uma área, buscando a compreensão e a descrição de seu funcionamento de domínio” (BALESTERO E MURAKAWA, 2020).

2.8 MICROESTRUTURA DAS FICHAS TERMINOLÓGICAS

A microestrutura de uma ficha terminológica é onde ocorre a estrutura das informações dos dados. Nesse sentido, Barros (2004, p.156) afirma:

[...] a microestrutura compreende a organização dos dados contidos no verbete, ou melhor, o programa de informações sobre a entrada disposto no verbete. Três elementos devem ser levados em consideração, quando da distribuição dos dados na microestrutura:

- a) o número de informações transmitidas pelo enunciado lexicográfico / terminográfico;
- b) a constância do programa de informações em todos os verbetes dentro de uma mesma obra;
- c) a ordem de sequência dessas informações. (BARROS 2004, p.156).

Portanto, compreendo a microestrutura como um registro de informações que auxiliam na construção das fichas terminológicas, em virtude de guardar o registro desses sinais, ou seja, conforme as palavras de Cantarelli (2018, p.190, *apud* FERREIRA, 2021, p. 44-45), o acesso à ficha terminológica é essencial, pois esta é como a certidão de nascimento dos sinais-termo.

A figura 4 mostra o modelo de ficha terminológica, adaptado e formulado por Lima (2014), que será a base para a criação das fichas terminológicas utilizadas na proposta deste trabalho. A principal característica pertinente de Lima (2014) é a língua de sinais e não a língua oral, destacando as características visuais-espaciais, bem como os sinais-termo e suas necessidades específicas dentro da terminologia.

Figura 4 – Modelo de ficha terminológica

| Modelo de Ficha | | | |
|--|-------------------------|----------------|---------|
| (1) Ficha Léxico-terminográfica – Glossário do Desenho Arquitetônico | | | Número: |
| (2) Termo: | | (3) Categoria: | |
| (4) Classe gramatical: | | | |
| (5) Definição em português: | | | |
| (6) Utilização do termo em uma frase | | | |
| (7) Formação da palavra ou sinal na Libras (Morfologia): | | | |
| (8) Fotos do sinal: | | | |
| (9) Escrita de sinais (<i>SignWriting</i>): | | | |
| (10) Quantidade de mãos: | | | |
| (11) Parâmetros do sinal (início do sinal) | | | |
| (a) Configuração de mão (direita): | (a.1) Grupo: | (a.2) Número: | |
| (b) Configuração de mão (esquerda): | (a.2) Grupo: | (b.2) Número: | |
| (c) Tipo de ação da mão (direita): | | | |
| (d) Tipo de ação da mão (esquerda): | | | |
| (e) Orientação da palma (direita) | | | |
| (f) Orientação da palma (esquerda) | | | |
| (g) Ponto de articulação: | (h) Movimento: | | |
| (i) Expressão facial: | (j) Expressão corporal: | | |
| (12) Parâmetros do sinal (término do sinal) | | | |
| (a) Configuração de mão (direita): | (a.1) Grupo: | (a.2) Número: | |
| (b) Configuração de mão (esquerda): | (a.2) Grupo: | (b.2) Número: | |
| (c) Tipo de ação da mão (direita): | | | |
| (d) Tipo de ação da mão (esquerda): | | | |
| (e) Orientação da palma (direita) | | | |
| (f) Orientação da palma (esquerda) | | | |
| (g) Ponto de articulação: | (h) Movimento: | | |
| (i) Expressão facial: | (j) Expressão corporal: | | |

Fonte: Lima (2014, p. 113).

Lima (2014, p.114) detalhou cada campo da ficha:

- a) **Título da ficha:** Indica o nome do projeto de estudo.
- b) **Número:** Indica o número de registro da ficha para os sinais não serem confundidos.
- c) **Termo:** Esse campo apresenta o nome do termo em Português que será analisado na tabela em questão.
- d) **Fotos do sinal:** Mostra as fotos que indicam o progresso dos movimentos que constituem o sinal.
- e) **Quantidade de mãos:** Indica quantas mãos são necessárias para a expressão do sinal.
- f) **Parâmetros do sinal (início do sinal):** Indica o grupo específico do sinal, bem como o número específico da configuração de mão, dentro de um grupo em questão, conforme Barreto e Barreto (2012), e sobre a configuração da mão dominante.

Tipo de ação da mão direita: Indica se a mão direita tem passividade ou ativação no sinal em questão.

Tipo de ação da mão esquerda: Indica se a mão esquerda está ativa ou passiva no sinal em questão.

Orientação da palma direita: Indica a direção da palma da mão direita, que pode ser: para cima, para baixo, para o corpo, para a frente, para a direita ou para a esquerda.

Orientação da palma esquerda: Indica a direção da palma da mão esquerda, que pode ser: para cima, para baixo, para o corpo, para a frente, para a direita ou para a esquerda.

Ponto de articulação: Indica a região espacial relativa ao corpo do locutor quando o sinal é executado.

Movimento: Mostra se o sinal possui ou não movimento.

Expressão facial: Indica se o sinal possui ou não expressão facial.

Expressão corporal: Indica se o sinal apresenta ou não linguagem corporal.

Parâmetros do sinal (final do sinal): Este campo indica o sinal e suas características ao final da execução.

Para que este estudo apresente um sentido mais pragmático e atenda às necessidades das fichas terminológicas, acrescentam-se alguns itens como:

- a) **Variações do sinal-termo:** Destaca-se um item para essa situação, visto que em Libras, variações linguísticas podem ocorrer dentro de uma mesma Comunidade Surda, por isso, é importante destacar esse campo.
- b) **Sinais - termo:** Resultado dos sinais especializados para os atrativos turísticos elencados nesta pesquisa.
- c) **Fotos com o sinal-termo:** Esse item mostrará como se faz o sinal-termo catalogado.
- d) **Datilologia:** Item também considerado relevante, pois serve como outra forma de conhecer o sinal.

Sobre a ordem da organização dos dados coletados com os professores, intérpretes e membros da Comunidade Surda, serão codificados da seguinte forma: 1,2,3,4,5 (essa sequência representa o número do sinal).

Para organizar as fichas terminológicas, referenciou-se no estudo de Patrícia Tuxi (2017) e no de Carlos Diego Cardoso Ferreira (2021), que me serviram de auxílio para montar a estrutura dos sinais-termo. Em relação às imagens, o fundo será branco e a pessoa fotografada usará camiseta de cor preta. As setas indicadas nas fotografias representam os movimentos para a realização do sinal.

Abaixo, segue o modelo de ficha terminológica adaptada que apresenta também um resumo da história do local e atrações. As informações foram retiradas da Secretaria de Turismo de Feliz.

3 METODOLOGIA

No presente capítulo, apresenta-se a metodologia, macroestrutura e microestrutura utilizada para a realização das fichas terminológicas em Língua Brasileira de Sinais destinadas à Comunidade Surda da cidade de Feliz. A seguir descreve-se o delineamento metodológico para obtenção dos devidos sinais-termo.

Quanto à metodologia da pesquisa utilizada neste trabalho, dois métodos foram utilizados: a pesquisa bibliográfica e a descritiva, passos estes para tornar possível catalogar os sinais-termo de interesse.

A pesquisa descritiva é um método que busca descrever basicamente um estudo, analisando e compreendendo criticamente suas características. Utilizando essa abordagem, pode-se compreender o tema detalhadamente.

As pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis. São inúmeros os estudos que podem ser classificados sob este título e uma de suas características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como o questionário e a observação sistemática. (GIL, 1999, p.42).

Já a pesquisa bibliográfica, segundo Lakatos e Marconi (2001, p.183) é considerada uma fonte de coleta de dados, e pode ser definida como contribuições científicas sobre um determinado assunto, tema ou problema que possa ser estudado.

Neste método, foram utilizados livros e outros materiais acadêmicos como fonte de pesquisa para a construção deste estudo, a fim de obter conhecimentos que possam contribuir para o desenvolvimento e catalogação das fichas terminológicas. Ao utilizar fontes bibliográficas, será possível obter mais conhecimentos acerca do tema, sob a perspectiva teórica de diferentes autores.

A coleta de dados realizou-se por meio de uma gravação realizada por integrantes da Comunidade Surda, intérpretes e professores, onde os mesmos demonstraram previamente os sinais-termo próprios para finalidades turísticas da cidade de Feliz-RS. As entrevistas com membros da Comunidade Surda foram conduzidas com base nas seguintes questões:

1. Quais são os parâmetros que compõem os sinais-termo destinados ao município de Feliz?
2. Se esses sinais não existem, como vocês os imaginam e qual seria a melhor forma de catalogá-los?

Os dados coletados para essa pesquisa se deram mediante vídeos, nos quais houve a participação de cinco integrantes da comunidade Surda da Feliz, um professor de Libras e dois intérpretes. Os vídeos aqui não serão fornecidos, respeitando o direito à proteção de imagem dos membros da Comunidade Surda que contribuíram com o trabalho de pesquisa.

Esse contato possibilitou uma parceria colaborativa para a catalogação de sinais-termo para os pontos turísticos da cidade de Feliz, visto que os participantes deste estudo possuem um conhecimento aprofundado sobre a Terminologia em Libras, bem como as especificidades que há nesta teoria.

Após uma conversa informal no WhatsApp, solicitou-se o agendamento de uma reunião com a presença da comunidade Surda para falar do tema escolhido no trabalho de conclusão de curso.

Em um segundo momento, com os participantes que aceitaram estar presentes na reunião, realizou-se uma apresentação visual relacionada aos sinais-termo que identificam os pontos turísticos da cidade de Feliz-RS, para que os mesmos fossem catalogados.

Os vídeos fornecidos, onde são demonstrados os sinais-termo deste estudo, foram analisados atentamente e a partir disso exercita-se na presente análise a observação atenta aos parâmetros dos sinais.



4 A CATALOGAÇÃO DAS FICHAS TERMINOLÓGICAS DISPONIBILIZADAS PARA A COMUNIDADE SURDA DA CIDADE DE FELIZ/RS

Primeiramente, descreve-se brevemente sobre os cinco pontos turísticos eleitos neste estudo, os quais estão relacionados com os sinais-termo elencados.

a) Cascata Alto Feliz

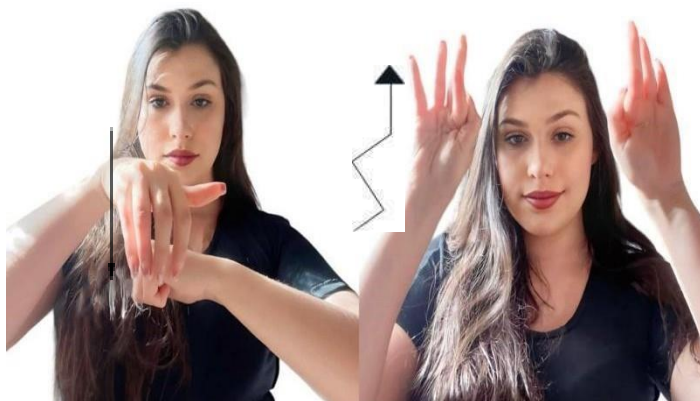
A Cascata de Alto Feliz, está localizada na estrada Júlio de Castilhos (VRS 326). O local possui estacionamento para facilitar a parada para os visitantes fotografarem o espaço, bem como acessibilidade para portadores de mobilidade reduzida.

Quadro 1 - Ficha Terminológica nº 1 - Cascata Alto Feliz

| |
|--|
| 1) Ficha Terminológica número 1 |
| 2) Termo: Cascata Alto Feliz |
| 3) Datilologia  |
| 4) Variante encontrada do sinal-termo: sem variante |
| 5) Foto do local  |

Fonte: https://www.tripadvisor.com.br/LocationPhotoDirectLink-g5567691-d9996732-i331955488-Cascata_dos_Bugres-Alto_Feliz_State_of_Rio_Grande_do_Sul.html

6) Fotos do sinal-termo



7) Parâmetros do sinal: composto

8) Icônico: sim

9) Arbitrário: Não

10) Quantidade de mãos: 2

11) Configuração da mão direita: (1) mexendo os dedos, (2) em F

12) Configuração da mão esquerda: (1) fechada para baixo em S, (2) em F

13) Ponto de articulação: tronco e rosto

14) Movimento: para baixo com sobreposição de palma da mão direita deslizando em cima da mão esquerda

15) Orientação da palma da mão: para baixo e para cima

16) Expressão Corporal: fluindo água

17) Expressão facial: com expressão afetiva de felicidade

Fonte: Elaborado pelo autor

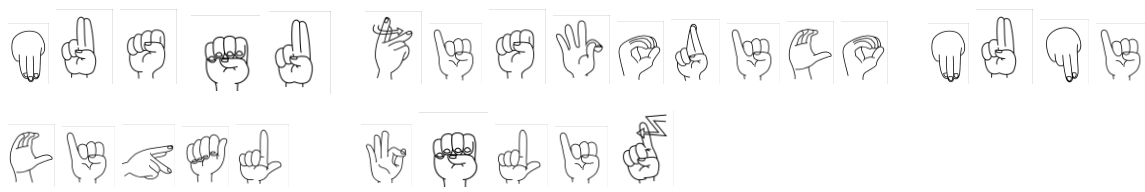

a) Museu Histórico Municipal de Feliz

Conforme os dados consultados no site oficial municipal da cidade de Feliz, ocorreu no dia 18 de maio de 2008 a inauguração do Museu Histórico Municipal de Feliz, onde, consta um vasto acervo de objetos, documentos e fotografias que retratam as primeiras famílias de imigrantes alemães do município e as colonizações da Picada Feliz.

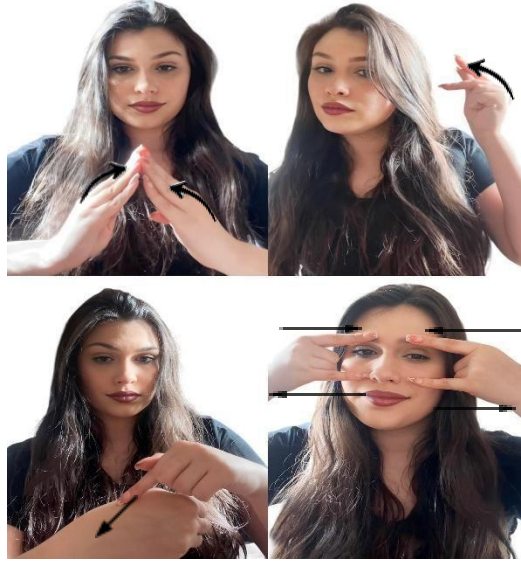
Desde a sua data de instalação em 1984, o museu abriga uma parte da história do município representada pelo seu acervo. O prédio tem aproximadamente

160 anos. Em 22 de março de 1946, tornou-se a casa real a hospedar Sua Majestade, o Imperador Dom Pedro II.

Quadro 2 - Ficha Terminológica nº 2 - Museu Histórico Municipal de Feliz

| |
|---|
| 1) Ficha Terminológica número 2 |
| 2) Termo: Museu Histórico Municipal de Feliz |
| <p>3) Datilologia</p>  |
| 4) Variante encontrada do sinal-termo: sem variante |
| <p>5) Fotos do local</p>  <p>Fonte: Acervo Prefeitura Municipal de Feliz/RS</p> |

6) Fotos do sinal-termo



7) Parâmetros do sinal: composto

8) Icônico: (1) sim, (2) não, (3) sim, (4) sim

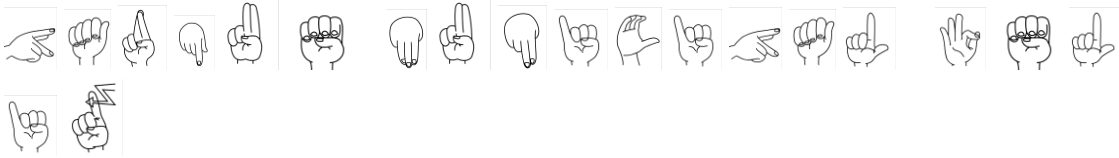
| |
|--|
| 9) Arbitrário: (1) não, (2) sim, (3) não, (4) não |
| 10) Quantidade de mãos: 2 |
| 11) Configuração da mão direita: (1) aberta para baixo (2) configuração em p, (3) palma da mão para baixo, configuração em c, (4) aberta e fechada, na altura dos olhos sem tocá-los para designar "Feliz" |
| 12) Configuração da mão esquerda: (1) aberta para baixo, (2) sem movimento, (3) configuração em l, (4) aberta e fechada, na altura dos olhos sem tocá-los para designar "Feliz" |
| 13) Ponto de articulação: rosto e tronco |
| 14) Movimento: para baixo com pontilhados para frente para designar "cidade" e, palma da mão para baixo com movimentos para frente e para trás na altura da orelha para designar "passado" |
| 15) Orientação da palma da mão: fechada para baixo e para dentro |
| 16) Expressão corporal: sem expressão |
| 17) Expressão facial: com expressão para o termo feliz (neste caso para designar o nome da cidade, que coincidentemente se denomina cidade de Feliz -RS); configurando o passado e/ou antigo |

Fonte: Elaborado pelo autor

c) Parque Municipal de Feliz

O Parque Municipal de Feliz contém 24 hectares de áreas verdes e é considerado um dos parques mais bonitos da região. O local também conta com um complexo esportivo para toda comunidade.

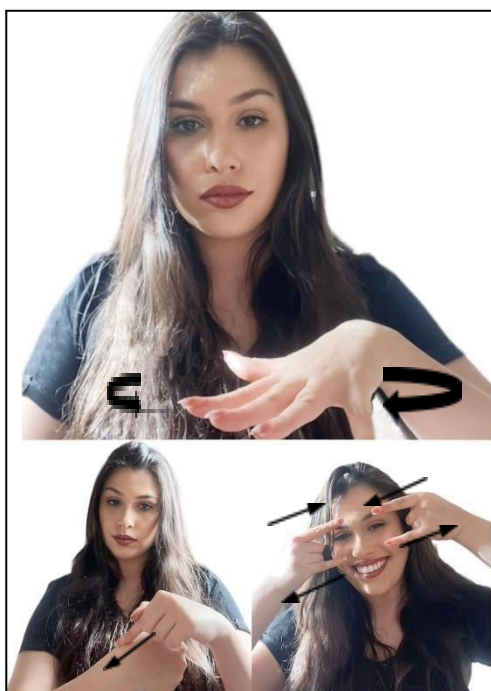
Quadro 3 - Ficha Terminológica nº 3 - Parque Municipal de Feliz

| |
|--|
| 1) Ficha Terminológica número 3 |
| 2) Termo: Parque Municipal de Feliz |
| 3) Datilologia  |
| 4) Variante encontrada do sinal-termo: sem variante |
| 5) Fotos do local |



Fonte: Acervo Prefeitura Municipal de Feliz/RS

6) Fotos do sinal termo



7) Parâmetros do sinal: (1) simples, (2) composto, (3) composto

8) Icônico: sim

9) Arbitrário: não

10) Quantidade de mãos: 2

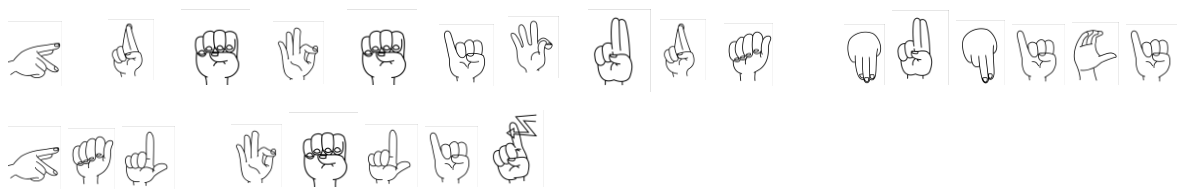
11) Configuração da mão direita: (1) para baixo em movimento circular, (2) configuração em I indicando cidade com pequenos toques em cima da mão esquerda, (3) palma da mão fechada com os dedos esticados na altura dos olhos

| |
|--|
| para indicar "Feliz" |
| 12) Configuração da mão esquerda: (1) sem ação, (2) mão fechada para baixo em configuração em c, (3) mão fechada com os dedos esticados na altura dos olhos para indicar "Feliz" |
| 13) Ponto de articulação: rosto e tronco |
| 14) Movimento: circular |
| 15) Orientação da palma da mão: para baixo |
| 16) Expressão corporal: sem expressão |
| 17) Expressão facial: com expressão afetiva de Feliz |

d) Prefeitura Municipal de Feliz

Localizada na rua Pinheiro Machado, Centro, número 55, em Feliz -RS, CEP - 95770-000, a Prefeitura Municipal de Feliz inspirou sua construção no enxaimel. Trata-se de uma técnica de construção baseada na montagem de paredes com hastes de madeira encaixadas entre si.

Quadro 4 - Ficha Terminológica nº 4 - Prefeitura Municipal de Feliz

| |
|--|
| 1) Ficha Terminológica número 4 |
| 2) Termo: Prefeitura Municipal de Feliz |
| 3) Datilologia  |
| 4) Variante encontrada do sinal-termo: sem variante |
| 5) Fotos do local |



Fonte: Acervo Prefeitura Municipal de Feliz/RS

6) Fotos do sinal-termo



7) Parâmetros do sinal: composto

8) Icônico: sim

9) Arbitrário: não


10) Quantidade de mãos: 2

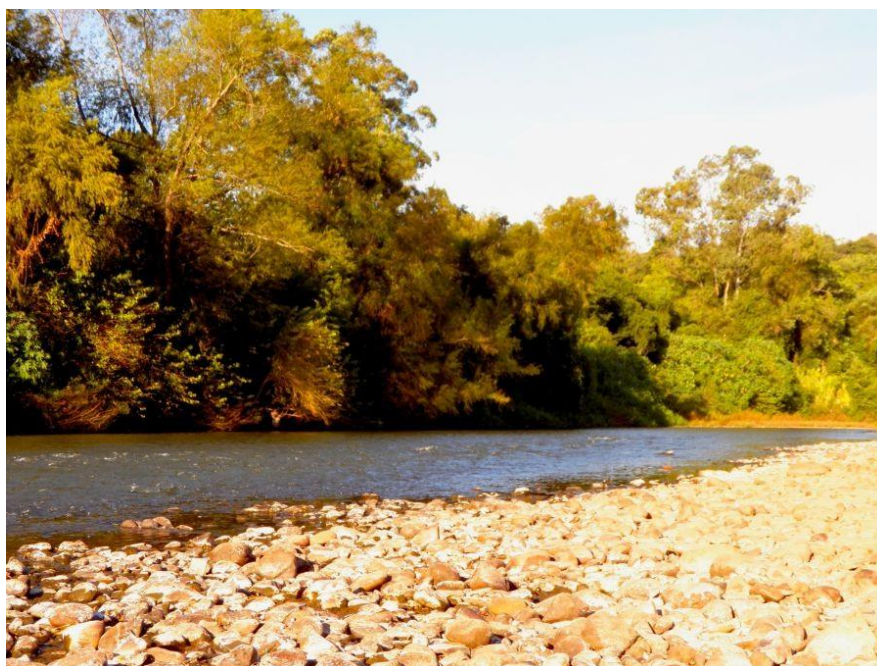
| |
|--|
| 11) Configuração da mão direita: (1 e 2) aberta com movimentos para cima em v, (3) mão fechada com os dedos esticados na altura dos olhos para indicar "Feliz" |
| 12) Configuração da mão esquerda (1 e 2) sem ação, (3) mão fechada com os dedos esticados na altura dos olhos para indicar "Feliz" |
| 13) Ponto de articulação: rosto |
| 14) Movimento: para cima e para fora |
| 15) Orientação da palma da mão: aberta e fechada |
| 16) Expressão corporal: sem expressão |
| 17) Expressão facial: Sim, com expressão afetiva de Feliz |

e) Rio Caí

Localizado na região hidrográfica da bacia do Guaíba, possui área de 4983 km. Segundo Salvadori e Silva (2015, p.58) "Caí é uma palavra de origem indígena provindo do Tupi-Guarani, que significa "caminho do rio". O Rio Caí nasce nos campos de cima da serra, em São Francisco de Paula, com 1000m de altitude, com nome de "Santa Cruz".

Quadro 5 - Ficha Terminológica nº 5 - Rio Caí

| |
|---|
| 1) Ficha Terminológica número 5 |
| 2) Termo: Rio Caí |
| 3) Datilologia  |
| 4) Variante encontrada do sinal-termo: sem variante |
| 5) Foto do local |



Fonte: Acervo Prefeitura Municipal de Feliz/RS

6) Fotos do sinal-termo



7) Parâmetros do sinal: composto

8) Icônico: sim

9) Arbitrário: sim

| |
|--|
| 10) Quantidade de mãos: 2 |
| 11) Configuração da mão direita: (1) dedos entrelaçados com configuração em "r" para frente, (2) semiaberta com configuração em c, bem aproximado da mão esquerda (3) aberta e fechada com configuração em c, levemente distanciada da mão esquerda |
| 12) Configuração da mão esquerda: (1) dedos entrelaçados com configuração em "r" para frente, (2) semiaberta com configuração em c, bem aproximado da mão esquerda, (3) aberta e fechada com configuração em c, levemente distanciada da mão direita |
| 13) Ponto de articulação: rosto e tronco |
| 14) Movimento: para frente |
| 15) Orientação da palma da mão: fechada para baixo e para dentro |
| 16) Expressão corporal: sem expressão |
| 17) Expressão facial: com expressão afetiva de Feliz |

Conforme as respostas das entrevistas realizadas, tornou-se possível criar critérios para catalogar os sinais-termo. Os sinais foram criados por membros da Comunidade Surda e foram fundamentais para a elaboração dessas fichas terminológicas, uma vez que abrangem parâmetros necessários para evitar que os sinais tenham significados diferentes da proposta deste trabalho.

Essas fichas terminológicas apresentam algumas características da TCT, tais como:

- i. Os termos não são unidades isoladas, mas sim unidades que compõem o léxico de um falante, permitindo-lhe comunicar-se de forma efetiva e natural.
- ii. Para catalogar os sinais-termo, é necessário considerar os aspectos naturais da língua dos falantes, bem como respeitar as variações linguísticas que possam surgir.
- iii. A TCT é uma teoria que contribui para garantir a valorização e a preservação da identidade da comunidade Surda.
- iv. Os sinais-termo não envolvem apenas sinais manuais, mas também sinais faciais, fundamentais para a realização do sinal.

Portanto, a TCT vai além do caráter meramente comunicativo do termo. Ela é necessária para a inclusão dos integrantes Surdos, contribuindo para uma sociedade mais igualitária e justa.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho objetivou o exercício de catalogação de sinais-termo, sendo estes representantes padronizados da Libras. O caminho utilizado para atingir esse objetivo foi pesquisar sobre a Terminologia em Libras, considerando a Teoria Comunicativa da Terminologia (TCT) como um caminho para a aplicação da Terminologia em Língua Brasileira de Sinais, uma vez que a TCT é de perspectiva funcionalista utilizando o caráter comunicativo do termo. Pesquisou-se também sobre a Teoria Geral da Terminologia (TGT), sendo que esta registra termos aceitos e aprovados pela comunidade de cientistas.

Conforme pôde-se observar no referencial teórico, o recorte temporal dos pesquisadores envolveu sete (7) pesquisas feitas no ano de 2021 e 2022, em virtude de que neste período houve maior desenvolvimento no espaço acadêmico sobre os estudos nessa área.

O ato de se comunicar através de Libras é fazer uso da língua, portanto a catalogação dos sinais-termo, auxilia pessoas Surdas e profissionais na inclusão social portadores desta deficiência. A Língua de Sinais possibilita diálogo e integração com a sociedade, permitindo a comunicação dos Surdos com o mundo a qual pertencem.

Pretende-se, portanto, que o exercício de catalogar os sinais-termo destinados às atividades turísticas, possa contribuir efetivamente para a Comunidade Surda, bem como para o desenvolvimento da área de turismo da cidade de Feliz.

Faz-se necessário lembrar que a construção de glossários com Terminologia em Libras (Língua Brasileira de Sinais) é um passo fundamental no processo de inclusão e promoção da igualdade para a comunidade Surda no Brasil. Libras é a língua materna de muitos brasileiros surdos e o seu reconhecimento como língua oficial em 2002 representou um marco na busca por direitos linguísticos e inclusão social para essa comunidade. Nesse contexto, a criação de glossários especializados desempenha um papel crucial em várias esferas da sociedade. Sendo assim, os glossários estão para além do percurso linguístico destinado ao turismo.

A construção de glossários com Terminologia em Libras desempenha um papel crucial na promoção da igualdade e na garantia dos direitos linguísticos da

Comunidade Surda. Esses glossários não apenas facilitam a comunicação, mas também contribuem para a inclusão social, o acesso à informação e a valorização da cultura Surda. Portanto, é fundamental que governos, instituições educacionais, empresas e a sociedade em geral se envolvam ativamente nesse processo para construir uma sociedade mais inclusiva e igualitária.

Os resultados alcançados catalogaram cinco (5) sinais-termo diferentes, cada um deles destinado a um ponto turístico diferente da cidade de Feliz. A composição das fichas terminológicas, portanto, envolveu uma abordagem metodológica para favorecer a catalogação, sendo que a partir de uma reunião online com componentes da Comunidade Surda, estabeleceu-se os parâmetros dos sinais, em uma sequência através de sinais visuais e espaciais, o uso de movimentos e expressões corporais e faciais, articulou-se os sinais-termo compostos por termo, variante, foto do local, quantidade de mãos, configuração da mão direita e da mão esquerda, orientação da palma direita e da palma esquerda, ponto de articulação, movimento, expressão facial e expressão corporal, variações do sinal-termo, sinais-termo, classificação quanto icônico ou arbitrário e datilologia.

A partir deste estudo, tornou-se possível compreender sobre a importância das fichas terminológicas, pois estas, possibilitam otimizar a comunicabilidade entre ouvintes, intérpretes e membros da Comunidade Surda.

No decorrer do processo de construção deste trabalho de conclusão de curso, surgiram outras questões, como, por exemplo, como a catalogação pode contribuir para outras disciplinas e otimizar demais processos de mediações linguísticas e conhecimentos em outras áreas?

As limitações destacadas para este estudo envolvem dois aspectos: o primeiro deles é o reconhecimento de que, para se catalogar um sinal-termo, é preciso considerar que cada região possui sinais diferentes para as mesmas palavras, e isto requer maior atenção quanto aos parâmetros de sinais.

O segundo limitador relaciona-se à falta de intérpretes. Para garantir um bom aproveitamento dos instrumentos aqui sugeridos, faz-se necessário o engajamento dos Surdos e o preparo de profissionais para lidar com a Comunidade Surda, em geral. Percebe-se, portanto, a indiscutível necessidade de dar continuidade a este estudo, e principalmente, ampliar a catalogação de sinais-termo em áreas interdependentes.

Para finalizar, a maior contribuição do presente trabalho está em favorecer mobilidades e conhecimentos em relação aos acessos turísticos em benefício de um ambiente inclusivo, considerando que o objetivo principal foi alcançado.

REFERÊNCIAS

ALBANO, N. M. **A macro e a microestrutura do Glossário Terminológico da Aromaterapia** (Glotear). Unopar Cient., Ciênc. Human. Educ., Londrina, v. 10, n. 2, p. 17-22, out. 2009.

ALMEIDA, G. M. de B. (2003). **O percurso da Terminologia: de atividade prática à Consolidação de uma disciplina autônoma.** *Tradterm*, 9, 211-222. <https://doi.org/10.11606/issn.2317-9511.tradterm.2003.49087>

ALMEIDA, G.M.B. **A teoria comunicativa da terminologia e sua prática.** Alfa, São Paulo, v. 50, n. 2, p. 85-101, 2006.

ALMEIDA, G.M.B.; OLIVEIRA, L.H.M.; ALUÍSIO, S.M. **A Terminologia na era da Informática.** Ciência e Cultura, Campinas (SP), v. 58, n. 2, p. 42-45, 2006.

BALESTERO, M., & MURAKAWA, C. (2020). **Base definicional e ficha terminológica: etapas semiautomatizadas que auxiliam na elaboração de definições terminológicas.** *Estudos Linguísticos (São Paulo. 1978)*, 49(2), 616–630. <https://doi.org/10.21165/el.v49i2.2572>

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo.** Lisboa: Edições 70, 1977.

BARRETO, M. e BARRETO, R. **Escrita de sinais sem mistérios.** Belo Horizonte: Editora do Autor, 2012.

BARROS, L.A. **Curso básico de terminologia.** São Paulo: Edusp, 2004.

BARTH, M. T. **A Química em Libras: desenvolvendo um glossário de sinais-termo para o ensino de química.** 2021. TCC (Graduação) - Curso de LICENCIATURA EM QUÍMICA, Universidade Federal de Santa Catarina, Campus Blumenau, 2021.

BARTH, Maitê Thainara; FARIA, Fernanda Luiza de; CORRÊA, Fabiana Schmitt. **A interpretação da Libras no Ensino de Química: um estudo dos sinais-termo encontrados no YouTube.** In: Anais do 20º Encontro Nacional de Ensino de Química (ENEQ Pernambuco). Anais. Recife, 2020.

BEZERRA, E. T. **Uma Análise dos Sinais-termo das Etnias Indígenas nas Toadas dos Bois Bumbás.** 2021. TCC (Graduação) - Curso de GRADUAÇÃO EM LETRAS Libras - BACHARELADO, Universidade Federal de Santa Catarina, Manaus, 2021.

BRITO, L.F. **Por uma gramática de língua de sinais**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2010.

CÁ, Taise Gomes dos Santos. **Terminologia em Língua Brasileira de Sinais: Glossário Botânica em Libras**. 2021. Dissertação (Mestrado em Políticas Públicas e Gestão Educacional) - Universidade Federal de Santa Maria, Programa de Pós - Graduação em Políticas Públicas e Gestão Educacional, 2021.

CABRÉ, M. T. (1995). **La terminología hoy: concepciones, tendencias y aplicaciones**. *Ciência Da Informação*, 24(3).

CABRÉ, M. T. **Do we need an autonomous theory of terms?** *Terminology*, [S. l.], v. 5, n. 1, p. 4-19, 1998.

CABRÉ, M. T. **La terminología: representación y comunicación: elementos para una teoría de base comunicativa y otros artículos**. Barcelona: Institut Universitari de Lingüística Aplicada, 1999.

CASCATA DOS BUGRES – **Foto de Cascata dos Bugres**, Alto Feliz - Tripadvisor. Disponível em: <https://www.tripadvisor.com.br/LocationPhotoDirectLink-g5567691-d9996732-i331955488-Cascata_dos_Bugres_Alto_Feliz_State_of_Rio_Grande_do_Sul.html>. Acesso em: 18 de outubro de 2023.

CASTRO, Júnior, g. **Cultura surda e identidade: estratégias de empoderamento na constituição do sujeito surdo**. In: ALMEIDA, WG. org. *Educação de surdos: formação, estratégias e prática docente* [online]. Ilhéus, BA: Editus, 2015, pp. 11-26. ISBN 978-85-7455-445-7. Available from SciELO Book <<http://books.scielo.org>>.

CASTRO, JÚNIOR, G. de. **Projeto Varlibras**. 259f. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade de Brasília, Brasília, 2014.

COSTA, Messias Ramos. **Proposta de modelo de enciclopédia visual bilíngue juvenil: encicloLibras**. 2012. 151 f., il. Dissertação (Mestrado em Linguística) Universidade de Brasília, Brasília, 2012.

CRISTINA, Isabel, and TEDESCO Selistre. **Proposta metodológica para a elaboração de um dicionário de termos contextualizados da teoria geral da administração direcionado ao ensino médio técnico**. Vol. 3, no. 1, 2013. Accessed 18 Oct. 2023.

FAULSTICH, E. (2006). **A socioterminologia na comunicação científica e técnica**. *Ciência e Cultura*, São Paulo, v. 58, n. 2

FAULSTICH, Enilde Leite de Jesus. *Da linguística histórica à Terminologia*. *Revista Investigações, linguística e teoria literária*, Pernambuco, v. 7, p. 71-101, 1997.

FAULSTICH, Enilde **Sinal-Termo**. Nota lexical. Centro Lexterm, 2014.

FAULSTICH, Enilde. **Socioterminologia: mais que um método de pesquisa, uma disciplina**. Brasília, v. 24, n. 3, p. 281-288, 1995.

FELBER, H. (1996). En memoria d'E. Wuster. In: CABRÉ, M.T. Terminologia, -selecció de textos d'E. Wuster (trad. catalã de Anna C, i Galera e Teresa G. i Morell). Barcelona, Servei de Llengua Catalana - Universitat de Barcelona. p.17-29

FERREIRA-BRITO, Lucinda. 1995. Por uma gramática de línguas de sinais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.

FERREIRA-BRITO, Lucinda. Uma abordagem fonológica dos sinais da LSCB. Informativo Técnico-Científico do INES, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, 1990.

FERREIRA, Carlos Diego Cardoso. **Criação de fichas terminológicas em língua brasileira de sinais (libras):** atrações turísticas da cidade de Caxias do Sul/ RS. 2021. 97 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Pós Graduação em Letras, Universidade de Caxias do Sul Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação Programa de Pós-Graduação em Letras e Cultura, Caxias do Sul, 2021.

FINATTO, M. J. B. **Definição terminológica:** fundamentos teórico-metodológicos para sua descrição e explicação. 2001. Tese (Doutorado em Estudos da Linguagem) – Instituto de Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2001.

FINATTO, M.J.B (1996) **Unidade e variação na língua portuguesa:** a variação em Terminologia. Revista internacional de língua portuguesa. Lisboa. Associação das Universidades de Língua Portuguesa, p.64-68.

FRONZA E SOUZA. **Vista dos estudos sobre expressões não-manuais da Libras.** Linguagens - Revista de Letras, Artes e Comunicação – ISSN 1981- 9943 Blumenau, v. 12, n. 3, p. 436-455, 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.7867/1981-9943.2018v12n3p436-455>. Acesso em: 27 de setembro de. 2023.

GRASSI, Dayse; ZANONI, Graziely Grassi; VALENTIN, Silvana Mendonça Lopes. LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS: aspectos linguísticos e culturais. Revista Trama, [S.L], v. 7, n. 14, p. 57-68, jun. 2011. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/trama/article/view/5786>. Acesso em: 27 de setembro de. 2023.

GESSER, Audrei. **LIBRAS? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda.** São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa** - 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** São Paulo: Atlas, 1999.

Introdução a Língua de Sinais | PDF | Linguagem de Sinais | Linguagem Natural.”
Scribd,

www.scribd.com/document/616202175/INTRODUCAO-A-LINGUA-DE-SINAIS. Acesso em: 05 de outubro de 2023.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos metodologia científica**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2001.

LEAL, Kelly Estephany de Souza. **Identificação e análise de sinais-termo utilizados no ensino de química**. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Química), Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia de Goiás, Anápolis, 2022.

LIMA, V. L. S. **Língua de sinais**: proposta terminológica para a área de Desenho Arquitetônico. 2014. 278 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2014.

LOIOLA, Éllen Soares de. **Terminologia em Língua Brasileira de Sinais**: Disseminação e padronização de novos sinais-termo no contexto bíblico. 2022. 169f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal do Tocantins, Programa de Pós-Graduação em Letras, Porto Nacional, 2022

MOREIRA, Falk Soares Ramos. **Criação de sinais-termo**: o conceito na descrição das estruturas sintáticas em Português para Surdos. 2021. 120 f., il. Tese (Doutorado em Linguística) — Universidade de Brasília, Brasília, 2021.

OLIVEIRA, R. C. **Termini estetici del barocco e del classico**: una proposta di studio terminologico sulla base della collezione di Internet Archive. *Kepon: Semestrare di Letteratura Italiana*, [S. l.], n. 1, p. 103-45, 2020.

PLANO MUNICIPAL DE TURISMO DE FELIZ/RS. 2022. Disponível em: <https://www.feliz.rs.gov.br/web/imgs/arquivos/arquivos1667580704.pdf> . Acesso em: 05 de outubro de 2023.

PONTOS TURÍSTICOS - Turismo.” *Prefeitura Municipal de Feliz* www.feliz.rs.gov.br/site/turismo/pontos-turisticos. Acesso em 27 de setembro de 2023.

QUADROS, Ronice Muller de & KARNOPP, Lodenir. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre: Porto Artmed, 2004.

SALVADORI, Andreia; SILVA, Mariana. **Rio Caí**: uma experiência artística do encontro e da memória. *Encontro de Pesquisa em Arte da FUNDARTE/Seminário dos Grupos de Pesquisa da UERGS/Montenegro*, n. 8, p. 57-67, jul. 2015. Disponível em: 1. Acesso em: 14 set. 2023.

SANTOS, Patrícia Tuxi dos. **A terminologia na língua de sinais brasileira**: proposta de organização e de registro de termos técnicos e administrativos do meio acadêmico em glossário bilíngue. 2017 232 f., il. Tese (Doutorado em Linguística) - Universidade de Brasília. Brasília, 2017.

SELISTRE, Isabel Cristina Tedesco. **Proposta metodológica** para a elaboração de um dicionário de termos contextualizados da teoria geral da administração direcionado ao ensino médio técnico. Anais do SILEL. Volume 3, Número 1. Uberlândia: EDUFU, 2013.

SILVA ET AL. **Língua Brasileira de Sinais I**. Fortaleza/Ceará, 2012. Disponível em: https://www.seduc.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/37/2013/02/libras_lingua_brasileira_de_sinais_1.pdf. Acesso em: 27 de setembro de 2023.

WAQUIL, Marina L.; PARAGUASSU, Liana; CORTINA, Asafe. **Terminologia**. Grupo A, E-book. ISBN 9788595022393. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595022393/>. Acesso em: 23 ago. 2023.

WÜSTER, E. **Introducción a la teoría general de la terminología** y a la lexicografía terminológica. Tradução de Anne-Cécile Nokerman. Barcelona: IULA, 1998.

ANEXO A- ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

Feliz, 27 de Março de 2023.

Olá, me chamo Steici Andreina Ditadi e preparei esta entrevista para fins acadêmicos do Instituto Federal da cidade de Feliz, RS.

Solicito a Vossa Senhoria, membros da comunidade Surda, a apresentação de sinais-termo em Libras, incluindo os parâmetros da Terminologia em Libras que representam os cinco pontos turísticos abaixo relacionados:

1. Cascata Alto Feliz
2. Museu Histórico Municipal de Feliz
3. Parque Municipal de Feliz
4. Prefeitura Municipal de Feliz
5. Rio Caí